



Regionalização

Quando se fala em regionalização, há quem afirme que ela ainda não foi assumida por falta de coragem política; que o assunto não é de fácil solução, uma vez que, se traz vantagens, também engloba desvantagens que podem, em tempo não muito longo, transfigurar a emancipação das regiões, por via das imposições partidárias.

Há quem fale, ainda, na criação de organismos intermediários, aos quais caberia a função de elo de ligação entre as autarquias e o poder central, o que, a nosso ver e na opinião de muitos, iria fomentar outro poder, logo, dar origem a mais um obstáculo ao desenvolvimento regional que deve ser assumido a partir do afastamento ao centralismo decisor sediado na capital.

Diz-se também que o país ainda não está preparado para a regionalização - único meio capaz de sanar as assimetrias existentes e de possibilitar que a população participe mais activamente no processo de desenvolvimento das suas regiões - por falta de informação.

A regionalização, que concede às autarquias uma maior autonomia nas suas competências e atribuições, que possibilita aos cidadãos a resolução dos seus próprios problemas, não significa, de forma alguma, um bastião de guerra contra o governo ou poder central. Antes pelo contrário, ela assume-se como um factor de progresso, de desenvolvimento económico, social e cultural, o que pesa notoriamente no enriquecimento geral do país e propicia um acesso mais eficaz aos fundos comunitários.

Sobre a regionalização se têm pronunciado os responsáveis pelas autarquias, os políticos, economistas, professores universitários, engenheiros, arquitectos, escritores e muitos outros que ao problema - suas vantagens e desvantagens, mais aquelas que estas - dedicam especial interesse com vista a concretizar a viragem administrativa, económica e sócio-cultural que as populações anseiam para um desenvolvimento mais homogêneo das regiões.

Mas muito ainda se vai opinar sobre o processo da regionalização / descentralização que uns vêem com bons olhos, outros com certa angústia, por via dos fantasmas da refeudalização administrativa e da independência. Mas outros há que a não aceitam de forma nenhuma...

Inserido na Europa das Regiões, Portugal tem de encarar com urgência o processo da regionalização, vector de desenvolvimento e garante do fortalecimento do poder autárquico.

Aliás ela será, ainda, um esteio da democracia.

L.P.

Quem acode à nossa agricultura?



País tradicionalmente de agricultores, de resto neste momento em plena faina das colheitas, a lavoura portuguesa está a atravessar um dos períodos mais críticos e decisivos da sua atribulada existência.

A concorrência, aliás já visível, a vários níveis, dos parceiros da CEE faz vislumbrar dias pouco risonhos para a nossa agricultura, apesar da revitalização que os novos programas agrícolas lhe procuram insuflar.

SUPLEMENTO ESPECIAL

Feira da Ladra



De história antiquíssima, com a Serra da Cabreira e as águas das suas barragens a oferecer enormes atractivos turísticos, Vieira do Minho é hoje objecto de um *Suplemento Especial* que não pode ser vendido separadamente deste número do GERESÃO.

I Convívio dos Geresianos

Em 2 e 3 de Novembro, a Vila do Gerês vai estar em festa. Para além da homenagem a Sta. Eufêmia, haverá a inauguração das obras de ampliação da capela e o I Convívio dos Geresianos.

Pág. 4

Ponte do Bico com semáforos?

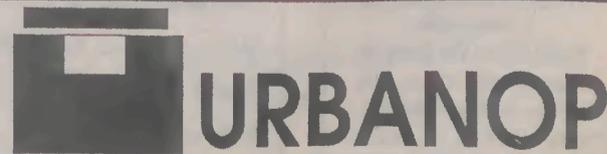
Aspiração bem antiga, tudo se conjuga para que, finalmente, o famigerado entroncamento da Ponte do Bico passe a dispor de semáforos, dentro em breve.

Pág. 7

AFURNA em "guerra" contra o Parque

Os antigos habitantes de Vilarinho da Fuma entraram em "guerra" contra o Serviço Nacional de Parques e o PNPG. E a Polícia Judiciária já está metida na questão.

Pág. 3



Urbanizações e Obras Públicas, Lda.

SEDE

COVAS - MOIMENTA — TELEF. 351368 — 4840 TERRAS DE BOURO
ESCRITÓRIO

CAMPO DAS HORTAS, 60 - SALA 9 — TELEF. 72920 - 4700 BRAGA

Bilhete Postal

Assiduidade, desempenho parlamentar, trabalho nas comissões especializadas e em plenário eram alguns dos principais parâmetros pelos quais foram avaliados os candidatos a deputados do PSD para as próximas eleições legislativas.

No círculo de Braga, porém, e segundo o relatório da classificação dos deputados mandado elaborar por Cavaco Silva, apenas um deles terá obtido a classificação de **mediocre**, enquanto que todos os demais terão sido classificados com **mau**. Mesmo assim, tão **maus** deputados continuam a figurar na lista distrital daquele partido, ainda que nos últimos lugares.

E das duas, uma: ou a severidade e o rigor anunciados pelo líder social-democrata relativamente à selecção dos futuros deputados sofreram estranhos e consideráveis recuos, ou então, e na falta (?) de outros candidatos porventura mais qualificados, insiste-se em jogar com "cartas já viciadas".

O que, em todo o caso, não deixa de ser, no mínimo, uma grande e assás perigosa aventura!...

R. S.

Eleições legislativas

Conforme é sabido, no próximo dia 6 de Outubro realizar-se-ão as eleições legislativas, donde sairão os futuros deputados da Assembleia da República.

No distrito de Braga, haverá dez partidos concorrentes, cujas cabeças de lista são os seguintes:

António Álvaro Costa Machado (PPM), José Manuel Simões Tavares (PDA), Manuel Sousa Fernandes Silva (PSR), António Fradim Rocha (PSN), Luís Filipe Barata Lima (PCTP-MRPP), Ernesto Figueiredo (PRD), Nogueira de Brito (CDS), José Manuel Mendes (CDU), Alberto Martins (PS) e Eurico de Melo (PSD).

O círculo eleitoral de Braga, por força da nova legislação, passará a eleger 16 deputados, contra 17 na anterior legislatura.

Entretanto, o resultado do sorteio dos boletins de voto

para o distrito de Braga é o seguinte: PCTP/MRPP; PSD, PSR, CDS, PSN, PPM, CDU, PS, PDA, PRD.

Movimento eclesiástico

Por despacho do Sr. Arcebispo Primaz, foi nomeado vigário cooperador de Rendufe - Amares, o Padre António Rodrigues.

O Colégio D. Diogo de Sousa, em Braga, tem agora como director o Rev. do Dr. António José Gomes Marques, substituindo assim no cargo Monsenhor Elísio Araújo que, após 40 anos nessas funções, pedira a sua exoneração.

Também a seu pedido vai deixar a paróquia de S. Vicente - Braga, passando a reitor da Igreja dos Terceiros, naquela cidade, o Padre Manuel Gonçalves Jorge, indo substituí-lo o Padre João Germano Queirós de Carvalho.

Lei-quadro das regiões

A Lei-quadro das Regiões Administrativas foi publicada no «Diário da República», depois de referendada em 17 de Julho findo.

Segundo o diploma, a instituição em concreto de cada região administrativa, que será feita por lei da Assembleia da República, depende de especificação própria em legislação e do voto favorável da maioria das assembleias municipais que representam a maior parte da população da área regional, de acordo com o último recenseamento geral efectuado.

Junto de cada região administrativa existe um governador civil regional nomeado em Conselho de Ministros. Os órgãos representativos da região são a Assembleia Regional e a Junta Regional.

A Assembleia Regional elege a sua Junta Distrital e o seu presidente e secretários.

A região administrativa dispõe de poder regulamentar próprio nos limites da constituição, das leis e dos regulamentos aprovados pelos órgãos de soberania.

Alunos vão beber mais leite nas escolas

Refeições a 125\$00 e dois decilitros de leite para combater o insucesso escolar é o "brinde" do Governo aos alunos do pré-escolar e dos 1º e 2º ciclos, no ano lectivo 1991/92.

Em despacho publicado no Diário da República, o Ministro da Educação fixa um conjunto de apoios e complementos educativos que abrangem, além do leite escolar e dos refeitórios, os bufetes escolares, saúde escolar e acção social.

Considerando que a debilidade económica das famílias não pode afectar o aproveitamento escolar dos alunos, o Ministério da Educação decidiu garantir a distribuição diária de 2 decilitros de leite aos alunos, "numa perspectiva de acção educativa e de saúde.

O despacho do secretário de Estado Adjunto fixa em 165\$00 o preço das refeições a fornecer pelos refeitórios escolares, enquanto é fixado em 125\$00 o preço das refeições a fornecer

aos alunos nesses mesmos refeitórios.

Nos bufetes escolares, é fixado em 130\$00 o preço das refeições ligeiras e ficará pelos 100\$00 o preço máximo das refeições ligeiras a fornecer aos alunos nas escolas que não possuam refeitório.

Relativamente aos auxílios económicos às famílias, são fixados em 20 000\$00 (2º e 3º ciclos do ensino básico) e 16 000\$00 (ensino secundário), até à regulamentação de bolsas de estudo, dos limites máximos de capitação do agregado familiar do aluno para efeitos de concessão de benefícios escolares.

É fixado em 40 100\$00 o limite máximo de capitação do agregado familiar do aluno deficiente para efeitos de concessão de benefícios escolares.

Quanto ao seguro escolar, o prémio anual a pagar pelos alunos não sujeitos à escolaridade obrigatória é de 300\$00.

EDUCAÇÃO PARA TODOS

Em recente Conselho de Ministros, foi aprovado "Programa Educação para Todos" que visa "assegurar o pleno cumprimento da escolaridade obrigatória de 9 anos e o acesso generalizado a uma escolaridade secundária completa, criando as condições de base que permitam o desenvolvimento pessoal e a qualificação profissional da juventude portuguesa".

Breves Breves Breves

• Mudança de hora

A partir do dia 29 do corrente, haverá um atraso de uma hora nos relógios portugueses, enquanto não for estabelecida a hora europeia proposta pela CEE até 1994.

• Nota de 2 mil escudos

Está previsto, para breve, o lançamento de uma nova nota com o valor facial de 2 mil escudos.

• Colheita de vinho

Se, entretanto, não se verificarem condições climáticas desfavoráveis, Portugal terá este ano uma colheita de vinho idêntica ou superior até à do ano passado, ou seja, entre 10 a 12 milhões de hectolitros de vinho.

• Correios (ainda) mais caros

Até 1993, os serviços postais dos CTT deverão sofrer alterações significativas, por forma a igualarem o preço médio praticado nos outros países da CEE.

• Professores a mais

Portugal tem cerca de 7 mil professores do ensino primário mais, devendo, nos próximos anos, ser encerradas as 700 escolas de lugar único, ainda existentes, e que têm entre cinco e dez alunos.

• Exército poupa autarquias

A engenharia militar realizou nos últimos 14 anos, obras de interesse público estimadas em cerca de nove milhões de contos dos quais apenas, 1,5 milhões foram suportados pelas autarquias apoiadas.

• Mulheres na tropa

As mulheres portuguesas já podem concorrer, voluntariamente, ao serviço militar efectivo na Força Aérea, nas classes de oficiais sargentos e praças, em igualdade de circunstâncias com os homens, com a salvaguarda do regime jurídico de protecção da maternidade.

• Áreas metropolitanas

As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto passarão a ter existência legal a partir do próximo dia 2 de Novembro, incluindo a do Porto os concelhos de Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Maia, Matosinhos, Valongo, Porto, Gondomar, Gaia e Espinho.

• Taxa de mortalidade

No ano passado, registaram-se em Portugal 113 115 óbitos que representa mais de 7,2% do que em 1989.

• Gasóleo mais barato

A partir deste mês, os agricultores pagarão, no acto da compra, o gasóleo a 70\$00 por litro.

• Farmácias multadas

Nos últimos meses, foram multadas mais de uma dezena de farmácias pela Direcção-Geral de Assuntos Farmacêuticos devido à ausência dos respectivos directores técnicos. As multas oscilaram entre os 200 e os 500 contos.

• Turismo

Portugal foi visitado, em 1990, por 18,4 milhões de pessoas entre turistas, excursionistas e passageiros em trânsito marítimo, o que representa um acréscimo de 11,8% em relação a 1989.

• Sida

No primeiro semestre deste ano foram diagnosticados em Portugal 70 casos de SIDA, o que corresponde a 10,3% dos 677 casos registados no nosso país entre o dia 1/1/83 e 30/6/91.

• Cartas de Condução

Os certificados das cartas de condução, a partir de Novembro passarão a ser passados no dia seguinte ao do exame.

PADARIA DO GERÊS

DE
Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400 • 4845 Gerês

Assine o Geresão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio

Vale nº _____ Cheque nº _____

Assinatura anual _____ 1.000\$00

Enviar para: Jornal «Geresão»

GERESÃO

ORGÃO INDEPENDENTE

Director e Proprietário
Agostinho Moura

Director Adjunto - L. Silva
Administrador

José Araújo
Redacção e Administração

Seara, Rio Caldo
Telef. 391167 - 4845 Gerês

Registo - 115064
Depósito Legal nº 48926/91

Composição

RABISCO - Gabinete de
Composição Gráfica, Lda.

Praça do Condestável
(Edifício Eiffel), 2º - Sala 24

Telef. 615916 - 4700 Braga

Impressão
GRAFIBRAGA - Artes Gráficas

R. Conselheiro Lobato, 38
Telef. 20802 - 4700 Braga

AFURNA em "pé de guerra" contra o Serviço Nacional de Parques

A Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna (AFURNA), reunida em assembleia geral no dia 25 de Agosto, no curral de S. Miguel, tomou uma posição frontal, aprovada por unanimidade e aclamação, contra o Serviço Nacional de Parques.

A justificação para tão drástica atitude está relacionada com o facto de aqueles Serviços tentarem boicotar a reflorestação de dois mil hectares de terrenos de que a AFURNA se considera proprietária.

No comunicado divulgado à comunicação social os antigos habitantes daquela aldeia submersa afirmam que "desde que o PNPNG foi transferido para o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (SNPRCN) as sucessivas direcções daquele parque quase se têm limitado a deixar degradar a herança que receberam dos Serviços Florestais", apontando como "exemplos típicos a destruição dos viveiros das trutas da Albergaria, as ruínas em que se encontra a generalidade das casas florestais, a morte pela fome a que foram condenados os cursos, os javalis e os lobos nas termas do Gerês, a criação de um parque de campismo clandestino no Gerês e a montagem de uma cerca, na Albergaria, com arame farpado e ratoeiras a fogo, no bom estilo dos campos de concentração".

Depois de historiar os passos



dados em ordem ao aproveitamento dos terrenos de Vilarinho da Furna, do qual consta a reflorestação e a construção de um complexo turístico no curral de S. Miguel, AFURNA diz ter sido com estupefacção que recebeu um officio do SNPRCN, datado em 18 de Junho último, onde "se pretende boicotar a reflorestação da área em questão, a pretexto de algumas confusões burocráticas detectadas no SNPRCN".

Nestas condições, AFURNA deliberou "iniciar, de imediato, a reflorestação dos seus terrenos, prescindindo de todo e qualquer parecer do SNPRCN; cortar todos os carvalhos e pinheiros de Vilarinho da Furna, na mata da Albergaria e na Serra Amarela, como principal fonte de financiamento; proibir todas as actividades do SNPRCN/PNPNG nos

terrenos de Vilarinho da Furna; responsabilizar o Serviço Nacional de Parques perante todas as entidades nacionais e internacionais competentes, incluindo as judiciais; requerer a saída imediata, de toda a área de Vilarinho da Furna, do PNPNG".

E a atestar que esta tomada de posição era a sério, os antigos habitantes de Vilarinho da Furna, presentes em número razoável, começaram, desde logo, a cumprir o deliberado, cortando um carvalho, a título simbólico, e dando início à reflorestação dos seus terrenos, plantando alguns carvalhos, acto de que se encarregaram dois dos últimos juizes e o presidente da direcção da AFURNA, entre outros.

Simbolicamente também, procedeu-se ao lançamento da primeira pedra do futuro em-

preendimento turístico no Curral de S. Miguel.

DOCUMENTOS FALSOS?

Dada a repercussão de que tal comunicado foi alvo nos órgãos da comunicação social, o novo director do PNPNG, Tito Costa, viria a terreiro negando que esteja a ser boicotada a reflorestação do PN. Ela só não avança — adiantou — porque existe, neste momento, um processo criminal em curso, pelo facto da existirem documentos falsos.

Segundo Tito Costa, estar-se-á perante um processo crime, que está na posse da Polícia Judiciária. O mesmo responsável informou também que a respeito do corte da árvore a que acima nos referimos, "estamos a estudar a forma de reagir do ponto de vista jurídico".

Quem não demoraria a reagir foi o Dr. Manuel Azevedo Antunes, presidente da direcção de AFURNA, que a propósito da alegada falsidade dos documentos, diria que "se há documentos falsos, vou requerer à Alta Autoridade Contra a Corrupção e às diversas instâncias jurídicas e tribunal administrativo para investigar tudo o que se passa no Serviço Nacional de Parques para esclarecer a situação. Não admitimos — prosseguiu — ao Serviço Nacional de Parques o direito de penalizar esta situação por causa das burocracias e confusões que existem nos seus próprios serviços".

Gerês / Vila é notícia

Decorridos mais de 20 anos sobre a ida do homem à Lua, ainda existem incrédulos que não acreditam em tal feito.

No caso da elevação das Termas do Gerês à categoria de vila no passado dia 20 de Junho, algo de semelhante se está a passar com alguns "Velhos do Restelo" que julgam que isso não passou de uma miragem ou de uma invenção dos jornalistas.

Pois bem, para que, de uma vez por todas, se dissipem as dúvidas reproduzimos, de seguida, a Lei nº 96/91, de 16 de Agosto, publicada na I Série do "Diário da República" desse dia:

Lei n.º 96/91

de 16 de Agosto

Elevação da povoação de Termas do Gerês à categoria de vila

A Assembleia da República decreta, nos termos dos artigos 164.º, alínea c), e 169.º, n.º 3, da Constituição, o seguinte:

Artigo único. A povoação de Termas do Gerês, do concelho de Terras de Bouro, é elevada à categoria de vila.

Aprovada em 20 de Junho de 1991.

O Presidente da Assembleia da República, Vítor Pereira Crespo.

Promulgada em 26 de Julho de 1991.

Publique-se.

O Presidente da República, MÁRIO SOARES.

Referendada em 30 de Julho de 1991.

O Primeiro-Ministro, Aníbal António Cavaco Silva.

Armas da Vila do Gerês

O nosso jornal, apoiado, de resto, por alguns geresianos, está a diligenciar no sentido de, a curto prazo, a jovem Vila do Gerês passar a ter o seu escudo e bandeira própria, a que tem direito dado o seu estatuto de vila.

Nessa ordem de ideias, estão a ser estabelecidos diversos contactos, nomeadamente com a secção de heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses para que, tão breve quanto possível, a nossa terra possa dispor das suas Armas.

A seu tempo, esperamos dar notícias mais detalhadas sobre este assunto.

ÚLTIMA HORA

Com esta edição já impressa, recebemos um comunicado de AFURNA, no qual são rebatidas as afirmações do director do PNPNG quanto à polémica gerada em torno das dúvidas por ele levantadas sobre a legitimidade da pertença dos terrenos que os antigos habitantes de Vilarinho da Furna sempre consideraram como seus.

Por outro lado, subemos também que o eng.º Macário Correia já nomeou o Instituto Nacional do Ambiente para servir de mediador entre as partes desavindas, prevendo-se que a negociação possa iniciar-se a todo o momento.

O regresso da Feira da Fronteira...



Com o interregno de um ano, a denominada Festa da Fronteira da Portela do Homem voltou a realizar-se este ano, no passado dia 25 de Agosto.

Organizada pelas Câmaras Municipais de Lobios e de Terras de Bouro, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e da Associação Empresarial do Vale do Lima, esta festa teve, este ano, a característica de o desinteresse quase geral a que foi votada pela população portuguesa, lá presente em reduzido número, ao contrário do que era habitual.

Várias causas para este desinteresse são apontadas, mas a principal incide na fraca propaganda que sobre ela se fez em Terras de Bouro, cujo presidente da Câmara, aliás, daria o mote, ao chegar

à Portela do Homem a tarde e a más horas, lá permanecendo por pouco tempo, certamente devido, a "outros compromissos já assumidos..."

O programa foi o habitual,

com a Missa Campal celebrada pelo arcebispo de Terras de Bouro e abrilhantada pelo coro da Banda Musical de Lobios, seguindo-se o almoço das autoridades presentes. Da parte de tarde, houve o arraial em que intervieram o grupo folclórico da Meadela, o grupo Despertar de Paradelas, a Banda Musical de Lobios e o conjunto "Nova Big-Band" de Xingo de Limia.

Como notas de reportagem, e para além da escassez de portugueses lá presentes em comparação com os espanhóis, refira-se que, nesse dia, não foi cobrada a portagem nos postos do PNPNG, o que, na verdade, e dada a posição publicamente assumida pelo Parque em relação à realização naquele local, desta festa provocou estranheza a muita gente.

Por outro lado, a meio da tar-

de desse dia, era evidente a desilusão e a revolta que algumas entidades galegas manifestavam pela ausência dos seus congéneres portugueses que, a essa hora, já se haviam despedido...

Curiosamente também que este ano, e também ao contrário do habitual, os foguetes foram lançados dentro do território espanhol, embora se ouvissem claramente do nosso lado.

Finalmente, refira-se que, contrariamente ao que se anunciava nos cartazes portugueses da festa ("Não é permitida a presença de vendedores ambulantes") para além das barracas com o artesanato do concelho, viam-se lá outros tipos de barracas, conforme a gravura anexa comprova.

Daí, o regresso da Feira da Fronteira...

Empossado o novo Director do PNPNG

No dia 12 de Agosto, foi empossado, em Lisboa, pelo Ministro do Ambiente o novo director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, eng.º Tito Costa.

O ministro Carlos Borrego, no uso da palavra sobre esta área protegida, referiu que "vicissitudes várias não possibilitaram a total realização de um planeamento científico a longo prazo,

com a valorização dos recursos naturais existentes".

"Parece-nos — disse aquele ministro — que só com uma grande sensibilização se conseguirá atingir os fins que levaram à criação do Parque".

Dereferir que o novo director do PN, é engenheiro Silvicultor, conta 44 anos, é natural de Lisboa e desempenhou, até agora,

as funções de director-geral de Florestas, coordenador do Serviço de Parques em Coimbra, esteve na gestão de áreas protegidas e foi director regional do Ambiente na Região Centro, estando ultimamente a desempenhar o cargo de director dos Serviços de Informação e Educação Ambiente, no Serviço Nacional de Parques.

PUB.

EDIÇÃO DE POSTAIS COMEMORATIVOS DO GERÊS / VILA

A Casa Almeida - Gerês vai publicar, na próxima semana, uma nova colecção de Postais Ilustrados comemorativos da elevação do Gerês à categoria de Vila. Trata-se de uma edição de rara oportunidade histórica subordinada aos valores culturais da nossa Vila e que se insere na linha de modernidade e dinâmica empresarial sempre reveladas pela Casa Almeida. Já não é só o P.N. da Peneda Gerês que se encontra representado nesta edição, mas todo o Gerês no que tem de mais artístico e patrimonial.

GERÊS

Festa de Sta. Eufêmia e I Convívio dos Geresianos

As obras de ampliação da nossa capela, em adiada fase de acabamento, não permitiram que, na época normal, se realizasse a festa em honra da nossa padroeira, Stª Eufêmia.

Por via disso, e associando a festividade à inauguração das obras na capela, decidiu-se que, este ano, a título excepcional, a festa de Stª Eufêmia se realize no próximo dia 3 de Novembro, domingo, com o programa habitual.

Porque tal data coincide com um fim-de-semana prolongado, já que o dia 1 de Novembro, 6ª Feira, é dia santo e feriado, em que muitos dos nossos conterrâneos se deslocam ao Gerês para homenagear os seus familiares já falecidos, um grupo de geresianos, correspondendo aliás, a muitas sugestões recebidas nesse sentido, vai organizar no dia 2, sábado, o I Convívio dos Geresianos, numa tentativa de unir todos quantos nasceram ou vivem nesta terra.

O programa desse convívio está a ser elaborado, com ele se pretendendo também comemorar a recente elevação do Gerês à categoria de Vila. Por isso, caro geresão, no dia 2 de Novembro, não faltes na tua terra. As inscrições desde já poderão ser feitas para: José Capela - telef. 391269 - 4845 Vila do Gerês.

Grupo Desportivo ressurge

Por iniciativa de um punhado de jovens geresões, o Grupo Desportivo do Gerês, desactiva do há alguns anos, vai voltar a funcionar, estando já inscrito na III Divisão da Associação de Futebol de Braga.

Integrado na série D daquela Divisão, o G. D. Gerês irá ter como adversários o Arões, Travassos, Golães, Regadas, Silvares, Fornelos, Passos, Moreirense e Capanense, todos do concelho de Fafe, e ainda o Rossas, Ventosa e Guilhofrei, do concelho de Vieira do Minho.

A jornada inaugural disputase no dia 22 de Setembro, cabendo ao nosso clube receber, no Campo da Pereira, a equipa do Silvares.

Desta forma, é concretizado um sonho de muitos geresões que, a partir de agora, passam a dispor de uma salutar ocupação dos tempos livres nas tardes de domingo. Por outro lado, a nossa vila fica, com isso, mais engrandecida e, como tal, torna-se necessário que todos os verdadeiros geresianos saibam colaborar com a direcção do clube, contribuindo monetariamente para as despesas, que são muitas.

Aqui fica o apelo, pois, para todos os geresianos e amigos do Gerês, quer residentes, quer ausentes. Onde todos ajudam nada custa!

Em jeito de recordação e homenagem, publicamos hoje a fotografia do G. D. Gerês de



1956/57, em que ao contrário de agora, não faltavam jogadores sem haver campo para jogar...

Assim, no 1º plano, e da esquerda para a direita, temos o Geninho, João Vieira, Ismael, João Mouta (já falecido) e o João do Humberto (no Brasil); no 2º, aparece o Carlos Guedes, Berto da Silvana, João Guedes, Taletae Pêgo, desconhecendo-se o nome do guarda-redes que era de Vila Verde e alinhou "emprestado". O "orientador técnico" é o Alfredo Guedes.

Animação

Desde meados de Julho e até finais deste mês, a Comissão de Turismo do Alto Minho está a organizar, uma vez por semana,

um programa de animação na Vila do Gerês, com a participação de conjuntos musicais e grupos folclóricos.

Por seu turno, e numa organização da Associação Cultural "Lírio do Gerês", realizou-se, no passado dia 25 de Agosto, na discoteca Europa Club, na Povoia de Lanhoso, uma "Noite Gerês", inteiramente dedicada à nossa terra.

"O Gerês entregue aos bichos"

Com este título, publicou a conceituada revista "Sábado" uma reportagem de quatro páginas, na sua edição de 30 de Agosto último, onde é vista, a

pena fina, a realidade da nossa terra.

Assim, a páginas tantas, o repórter Artur Queirós escreveu: "Hoje, as termas do Gerês estão irreconhecíveis. Navilhá um movimento de automóveis francamente superior àquilo que as estruturas aguentam. O estacionamento "selvagem" de um e outro lado da estrada nacional que atravessa a povoação, provoca engarrafamentos monstruosos. Os peões andam no meio da rua. Os aqistas, que antigamente tinham as esplanadas dos velhos hotéis do Gerês para conviver, são agora envenenados com a fumaça dos escapes e agredidos com as businas estridentes".

E, mais adiante, o mesmo repórter refere: "A indústria hoteleira, que apareceu no PNPNG na última década, salvo raríssimas excepções, é de péssima qualidade. Há residências que têm um parque de campismo no quintal. Há pensões que armazenam as grades de cerveja e refrigerantes a céu aberto, à entrada, e os hóspedes têm de serpentejar entre o vasilhame para chegarem ao quarto. Há quartos em garagens e cubículos insalubres, sem luz, nem qualquer comodidade".

E esta, hein?!...

c.

MOIMENTA

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 14 de Agosto, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou:

Atribuir um subsídio de 50 contos à associação "Lírio do Gerês" para ajuda na compra de material de som e de uma televisão para a sua sede; idêntico subsídio à associação cultural de Valdozende para aquisição de prémios destinados ao III Torneio de Futebol de Salão / 91; outro subsídio de 100 contos à mesma associação para ajuda na concretização do seu Plano de Actividades; subsidiar a Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira com 25 contos para a realização de um convívio para jovens e outro de igual importância para um passeio a Aveiro; admitir, para estágio, dois alunos do curso de bacharelato em Turismo, de Viana do Castelo; aceitar a proposta da EDP com vista à construção de um posto de transformação no parque industrial de Moure - Balança que acarretará à Câmara despesas do montante de 1.762.500\$00; proceder à colocação do gradeamento no muro do adro da Igreja de Stª Isabel do Monte; executar por administração directa a construção de um fontenário e lavadouro em Quintão - Carvalheira; executar por ajuste directo o abastecimento de água a Covide, obra orçada em 1.320. contos e reforço da freguesia do Campo; executar por ajuste directo o melhoramento da calçada em Saim

- Choreense; adjudicar à firma Infotop os levantamentos aerofotogramétricos por 6.847. 950 escudos; adjudicar a José Firmão Ferreira a construção de um pontão sobre a ribeira do Gerês por 38.496.380 escudos.

Por sua vez, na reunião do dia 29 de Agosto, foi deliberado atribuir um subsídio de 400 contos ao Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro, transferir a quantia de mil contos para os Bombeiros de Terras de Bouro; adjudicar à firma Raúl Pereira da Silva, de Amares, a obra de abastecimento de água a Rio Caldo por 27.492.730\$70; executar por ajuste directo a obra de abastecimento de água à ETAR da Vila do Gerês, cujos custos atingem os 330 contos; ratificar o embargo da obra que Ismael Martins Almeida está a levar a efeito no Gerês.

Em 12 de Setembro, a CM aprovou uma 2ª revisão orçamental de ordem dos 36 800 contos e atribuiu o subsídio de 200 contos ao G.D. Gerês, a quem cedeu também materiais para o arranjo dos balneários.

Reunião da Assembleia Municipal

No próximo dia 27, pelas 14.30 h., vai realizar-se no Centro Cívico de Covas, a reunião ordinária da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, de cuja ordem de trabalhos constam a ratificação do recurso ao ajuste directo de diversas obras no concelho, nomeadamente as obras de pavimentação da estrada da Ennida, dos levantamentos aero-fotogramétricos, da construção dum pontão sobre a ribeira do Gerês e do abastecimento de água à freguesia de Rio Caldo.

Rodrigues & Névoa, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

ANDARES

APARTAMENTOS

LOJAS

ESCRITÓRIOS

VIVENDAS

ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º

Telefs. 78170 - 612883

Fax: 611078 — 4700 BRAGA

Restaurante Milho Rei

Salas próprias para banquetes (capacidade 800 p.)
Serviços especiais para agências de viagens e turismo

ESPECIALIDADES

- Bacalhau à Milho Rei
- Lombo de Churrasco à Brasileira

Tel. 993328 • Feira Nova • 4720 Amares

GREEN HOUSE

«Gerês»

- Croissanteria • Gelataria
- Hamburgaria • Cocktail-Bar
- Sandwich-Bar • Grill

Residencial Beleza da Serra

Snack-Bar • Croissanteria

DE: Manuel Grilo Pereira

Quartos de banho privativos
Abertos todo o ano.

Telef. 39457 • Vilar da Veiga • 4845 Gerês

AMARES

Eucalipto derrubado mata o dono

No princípio da tarde de 5 de Agosto, o Sr. José Antunes, conhecido por José Figueira, do lugar de Parabela de Frades, Santa Maria de Bouro, foi atingido pelo eucalipto que seu genro estava a cortar. Mandado afastar, fá-lo-ia tarde de mais. Sofrendo das pernas, tinha dificuldades em deslocar-se. Foi conduzido ao hospital, onde chegou já sem vida.

Incêndio aproximou-se da Abadia

No dia 25 de Agosto, deflagrou, a meio da tarde, um incêndio no lugar de Lordelo, em Santa Maria de Bouro. Devastou extensa área, parando no ribeiro da Abadia. Os bombeiros locais não permitiram que alastrasse para cima da estrada que liga Abadia ao S. Bento da Porta Aberta. Na origem, parecem estar brasas restantes de uma queima de silvas. Mas também se põe a hipótese de alguém ter aproveitado a circunstância para incendiar o monte.

Colaborador do Geresão ameaçado e insultado

Quando seguia a pé, perto do Pinheiro Manso, no dia 3 de Setembro, Adelino Domingues

viu-se inesperadamente ameaçado e insultado pelo Sr. Raul Pereira da Silva, conhecido por Raul Picheleiro. Em causa o artigo inserto no nº 7 deste jornal, que rezava: "Tinha a Câmara atribuído um subsídio de 2.500 contos à firma do vulgarmente conhecido Raul Picheleiro".

Diz o cavalheiro que é mentira. Pois vamos aos documentos. Transcrevemos a acta da reunião ordinária da Câmara de Amares do dia 27-12.90:

"Foi também presente ao Órgão Executivo um outro requerimento em nome de Aníbal Joaquim Vieira de Castro, Raul Pereira da Silva e Carlos Alberto da Silva, os quais pretendem instalar uma unidade fabril de carpintaria, serralharia e mecânica de máquinas no futuro loteamento industrial a criar no lugar do Monte, freguesia de Prozelos deste concelho de Amares, solicitando à Câmara Municipal lhe conceda uma participação para a aquisição dos terrenos indispensáveis, os quais estão avaliados em onze milhões de escudos. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, o seguinte: 1º, dar parecer favorável à instalação da citada unidade fabril; 2º, conceder uma participação no montante de 25% do valor do terreno".

Como se vê, os senhores Raul

e Filho são dois proprietários da firma. Erramos no montante. Afinal era mais.

Já que estamos com actas da Câmara, aproveitamos para transcrever mais uma passagem da Reunião Ordinária de 22.08.90.

"Após a reunião de 8 de Agosto de 1990, seguindo o determinado na mesma, o vereador Dr. Francisco Alves, que havia presidido àquela reunião pelo facto de o Sr. Engº Carlos Macedo estar de férias, diligenciou no sentido de se colherem três orçamentos para a execução de uma derivação do ramal feito, ultimamente, para reforçar o abastecimento de água a casas que ladeiam a estrada que vai dar a Caires. Assim sendo, o mesmo vereador dirigiu-se ao empreiteiro Raul Pereira da Silva, a quem se havia dito que a

derivação pretendida viria à reunião da Câmara Municipal, no dia 8 de Agosto, a fim de dar conhecimento ao Executivo, para que o empreiteiro em questão desse um orçamento dos trabalhos que iria fazer a mais no âmbito do abastecimento de água a partir do ramal de reforço à Vila de Amares. Nesse momento, o Sr. Raul informou que tinha já adquirido o material e começado as obras por pensar que não haveria entraves por parte do Executivo, sendo aquela, por isso, como de costume incluída em trabalhos a mais".

Não há dúvida que há aqui negócios "a mais". Deixamos à consideração dos leitores estes fenómenos, para avaliarem a idoneidade moral do Sr. Raul Pereira da Silva. Mas não nos privaremos de informar.

C.

CM CASA MACEDO

DE — José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ SENHORAS

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

GOÃES

Até quando?



Zona eminentemente agrícola, pesem embora os contributos, sempre bem vindos porque desejados, das unidades industriais que, paulatinamente, entre nós vão aparecendo, o concelho de Amares ainda não conseguiu até agora, desencadear todo um processo de sensibilização dos nossos agricultores para o cooperativismo.

Fruto de hábitos seculares, os nossos agricultores, salvas as honrosas excepções que se conhecem, ainda não se convenceram que a grande garantia do escoamento dos produtos da terra está nas cooperativas ou associações congêneres que, evitando a intervenção atroz dos intermediários, lhes poderá permitir maiores lucros com menos preocupações.

E uma dessas preocupações a menos, por exemplo, poderia ser a de, nos fins de semana ao longo do ano mas, de forma mais insistente, durante os meses de Verão terem de ir para as bermas da estrada vender as suas laranjas e outras espécies de fruta, quando poderiam dedicar o tempo lá passado a outras tarefas, como o descanso de que tanto necessitam.

Uma prática que, apesar de evitável e proibida por lei, vem sendo habitual entre nós.

Até quando?

C.

MÓVEIS BRANDÃO

MÓVEIS PARA TODOS OS ESTILOS,
ESTOFOS, COZINHAS P/ MEDIDA
FABRICO PRÓPRIO

Manuel de Jesus Rocha Brandão

Telef. (053) 992464

Rua Dr. Adolfo Vilela, 42

4720 AMARES



João Macedo & Ca, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
VENDA DE APARTAMENTOS

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1

Tel. 992240 — Telefax 992747 — 4720 AMARES

BRUFE

Agradecimento à Câmara Municipal

Estes são os nossos agradecimentos à Câmara Municipal de Terras de Bouro, pela "eficiência governativa" do Município, nomeadamente no que diz respeito à conservação de estradas em terra batida que, infelizmente, ainda são muitas neste concelho.

Mas desta vez, refiro-me à estrada que dá acesso à aldeia de Brufe, há 13 anos sem qualquer pavimento e num estado tão deplorável que obrigou os próprios moradores desta localidade a fazer a sua conservação para que nela possam passar, já que da Câmara só lá foi mandada descarregar uma quantidade de areia.

Próximo do ano dois mil, uma aldeia com características rústicas ímpares, e com um movimento turístico permanente, está votada ao desprezo pelas autoridades concelhias. Os automóveis, propriedades dos aqui residentes, têm esta estrada como único acesso, ficam muitíssimo mal tratados ao fim de cada dia que por aqui passam. Este é aliás, o "benefício" dado aos modestos mas laboriosos agricultores que de boa fé elegeram uma Câmara que não tem tido o mínimo de interesse e respeito pela sua terra.

Os próprios turistas que visitam Brufe, admiram a rusticidade desta povoação, mas deixam antever ao mesmo tempo, a sua desilusão pelo seu mau acesso e a não ligação à Barragem de Vilarinho da Furna.

Resta referir ainda que, por falta de espaço para inversão de marcha na Aldeia de Brufe, os autocarros de turismo, são obrigados a recuar até ao Largo do Cruzeiro, que dista aproximadamente 600 metros.

Casamentos

Esta freguesia esteve em festa no dia 3 de Agosto passado, com o enlace matrimonial dos jovens Maria da Conceição Pereira Dias e Domingos Gonçalves Neves, aqui residentes e oriundos de família de grande respeitabilidade. A cerimónia religiosa teve lugar na Igreja Matriz da freguesia à qual assistiram mais de 120

convidados. Findas as formalidades da praxe, o cortejo dirigiu-se para um restaurante de Vila Verde onde a confraternização atingiu o seu auge.

Parabéns para o jovem casal, augurando-lhe imensas felicidades. Parabéns também aos seus familiares por este grande dia e pela educação esmerada que lhes souberam transmitir.

Também no dia 6 de Julho findo, esta freguesia esteve igualmente em festa, no lugar do Assento, em virtude de ali ter sido servido um grande almoço de casamento (copo de água) pelo conceituado Restaurante Milho-Rei, da Feira Nova - Amares. As cerimónias religiosas foram celebradas na freguesia de Barreiros, terra da natalidade dos noivos. Parabéns e felicidades para os recém-casados, seus familiares e para todos os convidados que os acompanharam a esta terra diferente.

Parabéns, Gerês/Vila!

O correspondente desta freguesia, aproveita esta oportunidade, para mais um vez, congratular-se com a elevação das Termas do Gerês a Vila e felicitar o "Geresão" por, todo o esforço despendido nesse sentido. Os nossos sinceros parabéns ao Gerês, ao "Geresão" e, em especial, ao seu director.

SOUTO

Benção da Nova Capela

A partir do dia 11 de Agosto findo, a juntar aos quatro já existentes, a paróquia de Souto, conta com mais um templo sagrado, mais uma casa de oração onde os cristãos podem celebrar a sua fé.

Foi neste dia benzida a bonita e ampla capela a Santa Eufémia construída num local apropriado e bem pitoresco ao cimo do lugar do mesmo nome.

Esta obra orçou em cerca de dois mil contos, sendo os moradores daquele lugar os que mais contribuíram para a sua conclusão.

Dia 11 de Agosto, dia da sua celebração, dia grande, dia de festa para todo o povo de Souto, muito especial para os moradores do lugar de Santa Eufémia por verem que a sua padroeira, voltava novamente a ser sua vizinha.

Quanto à nossa Santa, nos arquivos paroquiais nada consta, fala-se sim que ela esteve muitos anos noutra capela, que entrou em ruínas e terá acabado há cerca de 200 anos no mesmo lugar, depois alguém guardou a Santa numa masseira do pão, onde esteve alguns anos, em seguida e a conselho do Prior de S. Roque, onde permaneceu até esta data, uma historietta que parece ter a sua veracidade.

Todos os devotos de Santa Eufémia que a queiram visitar na sua nova capela, têm o privilégio de poder apreciar uma água pura e cristalina que nasce mesmo aos pés da Santa e segundo consta é muito boa para a cura das doenças do fígado e intestinos e por sinal muito procurada por pessoas vindas de longe.

Festa de S. Roque

Realizaram-se nos dias 16 - 17 e 18 de Agosto as festas de São Roque as quais decorreram com muito brilho e entusiasmo.

**Leia, divulgue
e anuncie
no «Geresão»**

ABBA DO RAMALHO

De:

Maria Teresa Nunes Bastos



**Petiscos (bom presunto, codornizes, moelas)
Vinhos Regionais**

Assureira

4845 Gerês



**José Augusto
Ribeiro & C. Lda.**

**CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS**

Fabricação Materiais extraduros cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

TELEFONES:

99 33 03 • 99 23 50 • 99 27 05

4720 AMARES



GERESÃO

SUPLEMENTO

Feira da Ladra em Vieira do Minho

As festas do concelho de Vieira do Minho, vulgarmente conhecidas por Feira da Ladra, estão à porta.

Este ano, devido ao acto eleitoral de 6 de Outubro, elas aparecem com uma semana de atraso em relação ao habitual.

Mesmo assim, os vieirenses esperam ver, uma vez mais, consagrados os seus valores culturais, não desprezando a oportunidade para reafirmarem a importância do seu comércio e da sua indústria que, embora timidamente, ensaia os primeiros passos para mais longas e rentáveis caminhadas no futuro.

Acompanhando as festas e os seus promotores, ouvimos o presidente da edilidade vieirense, Travessa de Matos, que simultaneamente encabeça a Comissão de Festas.

O Padre Alberto Gonçalves, figura carismática do clero vieirense, o industrial António Martins e o comerciante José Maria Pereira prestam-nos também o seu depoimento.



53 ANOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE VIEIRA DO MINHO

PADRE ALBERTO, DECANO DO CLERO VIEIRENSE:

Este povo é bom e sacrificado

A vida das populações e, concomitantemente, de todo um concelho não se pode aferir, tão somente, através dos índices terrestres respeitantes às infraestruturas nos domínios das vias de comunicação, da saúde, da indústria ou do comércio.

Por outras palavras: a vitalidade de um concelho não se pode dimensionar exclusivamente por parâmetros de índole material, mas também através das vivências espirituais e culturais dos seus habitantes.

E sobre este aspecto, pensamos que ninguém melhor do que o Padre Alberto José Gonçalves — essa figura carismática e o decano do clero vieirense — nos poderia responder quanto à actualidade, nesse sector, do concelho de Vieira do Minho.

Pároco de Ruivães e Campos há 41 anos, completados precisamente no passado dia 24 de Agosto, e de Salamonde há 14 anos, no decorrer de todo este longo período vem desenvolvendo uma multifacetada actividade pastoral, além de exímio orador sagrado e competente professor. Isto, sem contar os 14 anos em que esteve à frente da Junta de Freguesia de Ruivães... Ao fim de todos estes anos de intensa actividade pastoral, qual o balanço global que o Padre Alberto nos poderá fazer?

Em termos de Igreja e de pastoral — disse-nos — os balanços são sempre difíceis.

As condições sociais são, hoje, diferentes para melhor, pois a princípio, tive de percorrer a pé os lugares das freguesias. Hoje, já vou de carro até junto das sete capelas existentes na área sob minha jurisdição, fazendo cerca de 35 mil quilómetros por ano em serviço pastoral.

Isolamento, solidão, incompreensões e atritos de vária ordem são alguns dos problemas que afectam o clero que exerce o seu múnus nas aldeias. Uma tarefa que, tantas vezes, resulta em desânimo e cansaço: **Evidentemente que, com o decorrer do tempo e o avolumar da idade — estou com 67 anos — tudo isto cansa, as forças vão-nos faltando de forma que, por vezes, já tenho feito aos meus prelados, estas perguntas: Quando saio daqui? Será que irei morrer na serra?**

Mas quem assim nos fala, em termos de desabafo, e apesar das marcas inexoráveis que o desenrolar dos anos lhe provocaram, não deu por mal empregar o trabalho até agora desen-



volvido. Respirando óptima saúde e irradiando simpatia, com o verbo fácil e penetrante com que nos habituou desde os tempos em que os desactivados púlpitos eram a sua cátedra, o Padre Alberto disse sentir-se contente e só tem pena de não ter diante dele a perspectiva de muitos anos de vida para continuar a expandir a Boa Nova. E acentuou:

Pastoralmente, posso dizer que a minha obra ainda não começou, tão grande é a dispersão dos lugares que me confiaram e que correspondem a 6 paróquias. É que a união moral e espiritual é condicionada pela união geográfica.

Em termos concelhios, estamos a 25 kms de Vieira e sentimo-nos um pouco à margem.

Por vezes, assiste-se a conflitos gerados entre o povo e o pároco da freguesia, quase sempre de solução difícil e a descontento de uma das partes, pelo menos. Com a vasta experiência que possui nesse âmbito, que terá a dizer-

nos sobre isto o Padre Alberto, verdadeiro "recordista" de permanência numa paróquia?

O povo desta região é igual ao de toda a parte: um povo bom e sacrificado.

Com 41 anos de exercício, é evidente que um pároco passa a ser, muitas vezes mais que uma autoridade paroquial, um avô que tudo vai permitindo para não melindrar as suas ovelhas. E tudo isso se fica a dever à fraqueza humana e, sobretudo, à fraqueza própria de um velho.

A Telescola...

Um "velho" que é jovem de espírito e em audácia. A atestar essa juventude estão os 23 anos que, recentemente, celebrou à frente da Telescola de Ruivães...

Café Gémeos

Onde se come um bom "cachorro"

Cabine

Vieira do Minho

Pense Qualidade Pense Óptica 1 Oculista

• Vieira do Minho (junto ao Artur da Flávia) • Tel. 647046

• Póvoa de Lanhoso • Tel. 631301

• Cabeceiras de Basto • Tel. 662148

• Caldas das Taipas • Tel. 472935

**Faça o seu teste visual
grátis por Computador
Electrónico**

COZINHAS **Sintra**



MIL

Martins & Irmãos, Lda.

SERRAÇÃO CARPINTARIA

Secagem de Madeiras

**REPRESENTANTE DOS MÓVEIS
DE COZINHA SINTRA**

Cerdeirinhas • Telef. 647380 • Fax 647901
4850 VIEIRA DO MINHO

Abençoada a hora em que pensei lançar aqui a Telescola em 1968! Nessa altura — sublinhou o Padre Alberto — além de pároco, era também o Presidente da Junta de Freguesia de Ruivães, cargo que exerci durante 14 anos, até ao 25 de Abril.

Com o auxílio da JF, da Câmara e da paróquia, conseguimos arranjar instalações e passados dois anos, para dar continuidade aos estudos dos alunos que concluíam a Telescola, fundei aqui um colégio que, felizmente, deixou frutos.

Em 1976 — prosseguiu — fui saneado do colégio, por razões que não vale a pena recordar mas em que houve muita maldade de permeio. Mais tarde, fui reintegrado no ensino oficial e agora, aguardo a aposentação da função pública para breve.

Há quem, ligado ao ensino neste país, considere que a Telescola é um mal necessário lançado pelo Estado Novo para, com pouco dinheiro, garantir a escolaridade obrigatória a muitos portugueses, falando-se em um milhão, o número de alunos abrangidos, até agora, por aquela mo-

dalidade de ensino à distância. Por outro lado, a anunciada e, pelos vistos, breve retirada do Padre Alberto do ensino não irá afectar o normal funcionamento da Telescola de Ruivães?

Para aquele sacerdote, a orientação desse posto irá manter-se sem problemas. Já o mesmo não afirma em relação à assustadora redução da frequência, de resto comum em toda a parte, embora por enquanto, seja ainda razoável nesta zona.

Há que aguardar também pela decisão que, a nível ministerial, irá ser tomada sobre a Telescola. E, confiantemente, acentuaria: sendo certo que tudo o que nasce, morre a Telescola também terá de acabar um dia. Mas penso que isso não irá suceder para já, até porque sendo a obrigatoriedade do ensino até ao 9º ano de escolaridade, pergunto a mim mesmo como se poderá levar por diante o cumprimento da lei se acabarem com uma modalidade de ensino que, pela sua aproximação dos interessados, só favorece os estratos sociais mais carenciados?!

Claro está que ao longo destes 25 anos de existência, a Telescola teve altos e baixos, como, aliás, todas as instituições, já que a vida dos homens é como a vida do mar.

Mas, neste momento, — afirmou o padre Alberto — a Telescola aparece com bastante vitalidade e está a atingir o apogeu.

De resto, os inúmeros testemunhos de adesão e admiração que, nas recentes comemorações do seu 25º aniversário, surgiram de todo o lado são, do que dizemos, um elucidativo exemplo.

Escolas abrem os portões

Após um período de férias lectivas que de ano para ano se vai reduzindo até atingir os padrões europeus, as escolas deste país e deste concelho começaram a abrir os seus portões em meados de Setembro.

As escolas do ensino básico e preparatório deste concelho abriram as suas portas aos alunos no primeiro dia do período apontado pelo Ministério da Educação para a abertura das aulas.

A Escola Preparatória de Vieira, apesar de algumas dificuldades pontuais, marcou o início do ano escolar para o dia 16 de Setembro. Rui Monteiro, do Conselho Directivo daquela escola, referiu que faltam ainda "ser colocados" 10 professores dos 28 que preenchem os seus quadros.

Esta escola preparatória foi contemplada no presente ano lectivo com uma sala de **Mediática**. Encontra-se ainda em funcionamento desde o último ano um Centro Escolar de Informática (CEI) para o que foi adaptada uma sala que é também utilizada como biblioteca.

O número de turmas a funcionar este ano é de 18, menos duas que no ano transacto.

No dia 16 terá lugar a recepção dos alunos do 5º ano e um primeiro encontro com os encarregados de educação. Em 17 come-

çarão as aulas para todos os alunos deste estabelecimento de ensino.

A Escola Secundária, com uma população estudante a rondar os mil alunos tem prevista a abertura das aulas para o dia 23. Dificuldades relacionadas com a falta de salas que continua a pedir à preparatória e falta de professores terão sido as razões da abertura do ano lectivo no dia 23.

Contactado pela nossa redacção, Manuel Pereira, presidente do Conselho Directivo, adiantou para "Geresão" que aquela escola funcionará este ano em 5 tardes e três manhãs (3^{as}, 4^{as} e 6^{as}) o que trará benefícios conjuntos para professores e alunos.

O mesmo facto levará a Câmara Municipal a desdobrar os circuitos escolares que, por esta razão, vão estar menos superlotados.

Restaurante Sol da Cabreira

Especialidades:

Bacalhau

Vitela Assada

Rua Barjona de Freitas ☎ 64 73 69
4850 Vieira do Minho

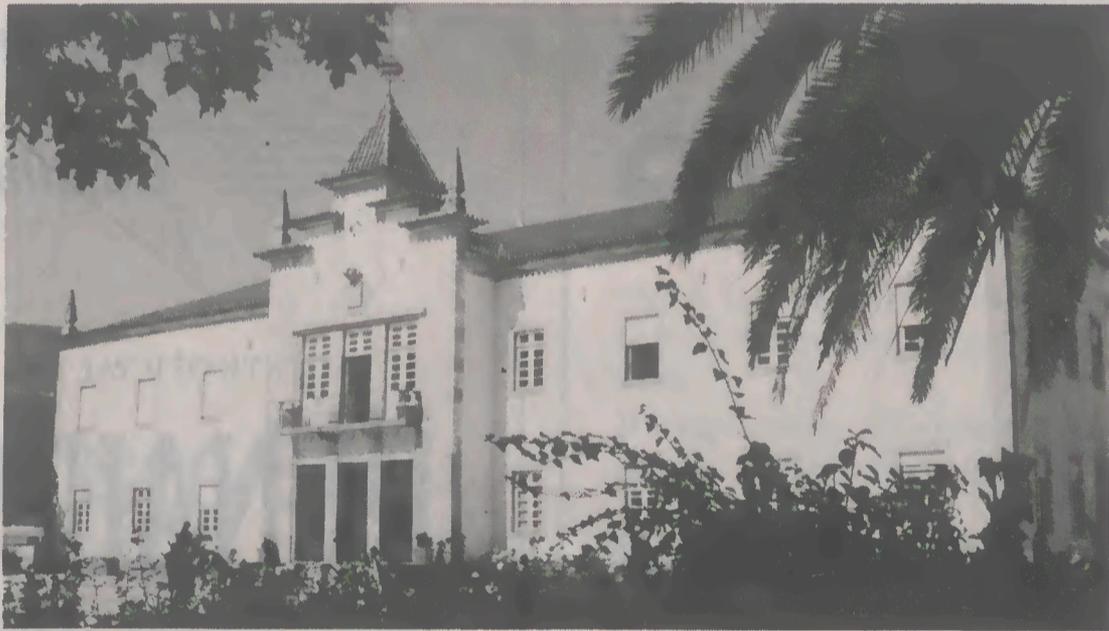
FARMÁCIA MARTINS

PROPRIEDADE E DIR. TÉCNICA DE:

Maria Júlia Martins

Farmacêutica

Telefone 64 71 19 Vieira do Minho



Visite Vieira do Minho

Nas suas Festas Concelhias

12, 13 e 14 de Outubro de 1991

PRESIDENTE DA CÂMARA:

A Feira da Ladra mostra aos outros a nossa cultura

Falar dos problemas com que, a vários níveis, se debate o concelho de Vieira do Minho foi o objectivo principal que nos levou, uma vez mais, a ouvir o respectivo Presidente da Câmara Municipal, eng.º Manuel Travessa de Matos.

Solícito e colaborante como é seu timbre, o chefe do executivo municipal vieirense desde logo se colocou à nossa disposição, respondendo, sem subterfúgios, a tudo quanto lhe expusemos.

E, para começar, quisemos ouvir a sua opinião sobre estes dezoito meses em que se encontra sentado na "cadeira do poder" em Vieira do Minho:

— Penso que, de um modo geral, estamos a executar a maior parte das obras que nos propusemos concretizar ao longo destes meses. E se, em alguns casos, existem atrasos — referiu — eles ficam a dever-se, principalmente, às dificuldades surgidas com a disponibilidade dos terrenos onde as obras incidem, devido à incompreensão de alguns proprietários.

Assim, foram melhorados os abastecimentos de água a Anissó, Campos, Caniçada, Guilhofrei, Mosteiro, Pinheiro, Rossas, Ruivães, Salomonde, Tabuaças e Vieira do Minho; foi entregue a empreitada de construção do novo recinto da feira

semanal, concluíram-se os trabalhos da empreitada "ligação da estrada da igreja de Rossas a Lamedo, prevendo-se para breve a conclusão da 1ª fase das empreitadas da rectificação e pavimentação dos troços Senhora da Fé a Berredo e Cabine - Serradela, em Cantelães, continuam os trabalhos de rectificação e pavimentação de Postemião a Vieira, ligação de Vila Seca ao Mosteiro e construção do pavilhão polidesportivo.

Já foi entregue a empreitada da ligação da estrada municipal 526 à 528, enquanto que decorre o processo do concurso da empreitada da



Eng.º Travessa de Matos

ligação a Espaço, prevendo-se para breve o início da rectificação e pavimentação da estrada de S. Francisco, em Eira Vedra.

Por outro lado, no sector turístico, está prevista a entrega do estudo da zona envolvente da

barragem do Emal, esteve em discussão pública idêntico estudo da zona envolvente da barragem da Caniçada, enquanto que está a ser estudado o pedido apresentado pela EDP para

Macorave

COMÉRCIO DE MATERIAIS

DE

CONSTRUÇÃO RIO AVE, LDA.

ARTIGOS SANITÁRIOS

Rua da Costa • Telef. 647585 • 4850 VIEIRA DO MINHO

Estação de Serviço e Reparações

Eulália & Veloso, Lda.

AGENTE OFICIAL DA

RENAULT

Peças de Origem

Stand Exposição

TELEFS.

Oficina 5 71 71

Resid. 5 77 74

4850 VIEIRA DO MINHO

loteamento das infraestruturas pertencentes àquela empresa.

Recentemente, porém, causou um certo impacto na opinião pública o "bater do pé" protagonizado pelo presidente do município vieirense relativamente à distribuição das verbas comunitárias destinadas ao Vale do Ave. Essa situação já terá sido ultrapassada ou não?

— Essa questão relaciona-se com um programa recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros, o SINDAVE, que visa, sobretudo, a diversificação da indústria no Vale do Ave e contempla os municípios de Fafe, Vila do Conde, Sto. Tirso e Famalicão.

Contudo, esta Câmara entende que o SINDAVE também deverá contemplar os concelhos mais de interior, sendo essa a maneira de se instalar aqui alguma indústria por forma a não continuarmos eternamente amarrados à agricultura de subsistência e de montanha.

Nesse sentido, elaborámos um documento que já enviámos à Associação dos Municípios do Vale do Ave para que o mesmo seja discutido na próxima reunião do Conselho de Administração e daí, certamente, sairá uma posição que será dada a conhecer às entidades competentes.

Por outro lado, este assunto já foi abordado numa das últimas sessões da Câmara, donde saiu um documento que já foi enviado ao sr. Ministro Valente de Oliveira, nele se protestando contra este tipo de discriminação, pois entendemos que Vieira do Minho deve integrar esse programa.

A vila de Vieira do Minho prepara-se, afano-

samente, para viver em chelo mais uma Feira da Ladra. Qual será a perspectiva da Câmara Municipal em relação a esses festejos?

— Este ano, ao contrário do anterior, foi constituída uma comissão em que se integram pessoas estranhas à Câmara, mas da qual continuo a fazer parte como presidente.

Penso que vão ser umas festas boas, de grande interesse para o concelho pois, além de trazer cá muita gente, é uma maneira também de darmos a conhecer aos outros a nossa cultura, já que um dos números principais do programa será, precisamente um desfile etnográfico em que as freguesias do concelho participarão. Desse modo, pretende-se que o povo se enquadre e sinta a própria festa participando nela.

O crescimento desordenado que se verifica nas Cerdeirinhas poderá trazer consequências desastrosas se não for "atacado" a tempo e horas. Há quem diga que esta situação se deve aos executivos anteriores que nada fizeram, da mesma forma que se diz também que o actual executivo está a andar devagar... Será verdade?

— Claro que, em ano e meio de exercício, não é possível fazer-se muito. Mesmo assim, em relação às Cerdeirinhas está a decorrer o estudo urbanístico local, enquadrado no PDM que deverá estar concluído no fim deste ano.

Neste momento, como medida de precaução, todas as construções feitas nas Cerdeirinhas e na vila são enviadas aos técnicos do PDM para que se pronunciem e as tenham em consideração.

FEIRA DA LADRA, PORQUÊ?

Perdendo-se na penumbra dos tempos, a Feira da Ladra em Vieira do Minho é uma das mais antigas e castiças feiras anuais do nosso país.

Apelidada, mais recentemente, com a designação pomposa de "Festas do Concelho", a Feira da Ladra, como o povo insiste, e com razão, em chamar-lhe, tem em torno de si, várias versões que procuram, de formas diferentes, explicar a razão de ser de tão castiça denominação.

Contudo, e na falta de uma base sólida e histórica que possa confirmar cada uma dessas versões, há quem defenda que a origem desta designação se prende com o facto das pessoas, que vinham à Feira em grandes grupos quando já as uvas estavam a amadurecer, trazerem para apoio e autodefesa uma espécie de cajado, feito de vime que tendo uma abertura na ponta (ladra) servia para "roubar" a fruta madura.

Programa da Feira da Ladra

Nos dias 12, 13, 14/Outubro/91

Sábado — Dia 12

- 8 horas - Salva de morteiros;
- 14 horas - Festival Folclórico com os ranchos do Concelho;
- 21 horas - Grande noite de variedades com os artistas Jorge Fernando e Alexandra e ainda pela noite dentro actuará o famoso conjunto Cálice;
- 24 horas - Grandiosa Sessão de Fogo de Artifício

Domingo — Dia 13

- 9 horas - Dará entrada os Zés P'reiras "Os Delaenses";
- 14 horas - Entrada das famosas Bandas de Música de Vieira do Minho e Vilarchão;
- 21 horas - Actuação da Orquestra Carmin - Espanhola;
- 24 horas - Grandiosa Sessão de Fogo de Artifício

Segunda — Dia 14 (Feira Franca)

- 14 horas - Desfile de um cortejo Etnográfico aberto com esquadrão montado da GNR,
- 16,30 horas - Corrida de cavalos;
- 21 horas - Grande Noite Folclórica com os famosos Ranchos Rendilheiras da Praça e Festada de Guimarães;
- 24 horas - Espectacular Sessão de Fogo Preso e actuação até à madrugada do Conjunto Four Stars.

JF
LDA.

JOSÉ FRANCISCO LDA.

ARMAZENISTAS

AGENTE DA UNICER - UNIÃO CERVEJEIRA, S.A.
SUB-AGENTE DAS ÁGUAS DE CARVALHELHOS, SARL

Rua da Costa
4850 Vieira do Minho

Tel. (053) 64 71 61

Fax (053) 64 70 97

Restaurante Sra. da Fé

DE: Manuel Pereira da Costa

Com serviço de casamentos e baptizados

Tel. 64 74 95

4850 Vieira do Minho

Cerdeirinhas: que futuro?

Ponto de passagem obrigatória para quem, através da EN 103, se desloca de Braga para Vieira do Minho, Gerês, S. Bento, Montalegre e Chaves (ou vice-versa) as Cerdeirinhas são, presentemente, o núcleo populacional do município vieirense com maior índice de desenvolvimento.

Um desenvolvimento que, infelizmente, tem vindo a ser anárquico, desordenado e à toa, com todas as consequências daí resultantes para o futuro desta terra.

Futuro esse que, em boa verdade, já está a preocupar alguns dos seus habitantes, como também a própria autarquia.

Atento ao problema, o Geresão quis conhecer de perto a realidade existente nas Cerdeirinhas e, para tanto, fez lá deslocar a sua equipa de reportagem que dialogou com as pessoas, com os comerciantes e industriais e, inclusivé, com o chefe do executivo municipal. E de tudo o que ouviu e viu ao vivo, procura agora fazer um relatório para conhecimento dos seus leitores e alerta às entidades responsáveis.

António Martins, jovem e dinâmico empresário da firma MIL - Martins e Irmãos, Lda., além de presidente da direcção do

Vieira Sport Clube e da comissão política do CDS, foi o nosso primeiro entrevistado que se referiu à importância da passagem da EN 103 por esta localidade, contribuindo de forma acentuada para o seu desenvolvimento.

“Se esta estrada continuar a passar por aqui — concretizou — isso implica que se tenha de encarar, de imediato, o futuro desta terra, inclusivamente através do Plano Director Municipal (PDM).

Penso que, talvez devido a esse PDM, já se estará a não permitir qualquer construção nova sem que seja aprovada pelos técnicos responsáveis do mesmo, precisamente para se evitar o descalabro que nesse sector se fazia sentir até agora.

Como será possível, perguntámos nós, quando, com atenção, reparámos no crescimento desordenado e nos inúmeros mamarrachos que se avistam nesta progressiva localidade?

Há que reconhecer — disse António Martins — que as Cerdeirinhas sofreram de paralisia durante muitos anos, devido à inércia da Câmara Municipal.



António Martins

Por outro lado — continuou — as Cerdeirinhas foram sempre invejadas pela vila, por mais que esta verdade doa a muita gente.

Nesse sentido, penso que o crescimento desordenado aqui existente não terá acontecido por acaso, pois há gente interessada que tal suceda. Uma vez que isso lhe agrada, a partir do momento em que esta terra deixe de ter viabi-

lidade, deixará também de fazer concorrência à sede do concelho.

Esta Câmara, e embora não com a rapidez necessária, parece ir tentar resolver o problema só que, em nosso entender, irá fazer isso lentamente, para não entrar em choque com os interesses contrários ao desenvolvimento desta zona que só tem crescido devido à tei-

TALHO LAMEIRAS

Vitela • Porco • Cabrito

Rua João de Deus
Telefs. 647514 / 647114

4850 Vieira do Minho

Centro Cultural de Caniçada

Ao serviço da Solidariedade Social
Jardim de Infância

Sala de Actividades de Tempos Livres

Caniçada

4850 VIEIRA DO MINHO

mosia da iniciativa privada.

Quais serão, então, os principais problemas que, hoje, afectam as Cerdeirinhas e que interessará atacar desde já?

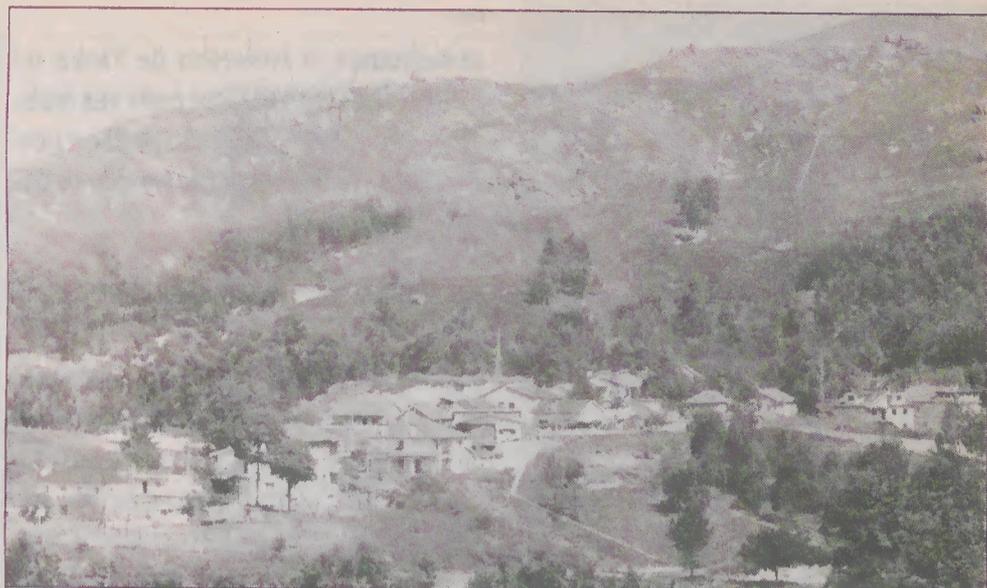
É urgente um ordenamento correcto, definindo-se onde se pode construir, abrir novas ruas e deixar espaço para a passagem da EN 103 que vai ter de ser desviada.

Depois, há também o saneamento básico e o abastecimento de água, urgindo rever o material dos telefones, cujo funcionamento é bastante mau e no sector da saúde pública há casos clamorosos como os de haver poços de

água próximos de fossas em loteamentos de mil metros quadrados. Por tudo isto, julgo que se não houver quem deite a mão a esta terra, ela deixará de ter futuro.

O comércio tem sido, até agora, a grande aposta feita pela maioria dos habitantes desta localidade. Por que não foi tentado, ainda, o turismo?

Segundo António Martins, a área pertencente às Cerdeirinhas, em termos turísticos, não terá grande viabilidade porque é um local de passagem. Mas tal já não sucederá em relação a Soengas e a Caniçada onde, em sua opinião, há condições ideais para o desenvolvimento do turismo.



Vista geral das Cerdeirinhas

CASA AGRÍCOLA DAS CERDEIRINHAS

ADUBOS, RAÇÕES E PESTICIDAS, LDA.

TUDO PARA A LAVOURA

Distribuidora das Rações e Adubos SAPEC
PRODUTOS CIBA-GEIGY

Tel. 647219 • Cerdeirinhas • 4850 V. MINHO

A maior empresa do concelho

Mudando de assunto, quisemos saber como foi possível a construção, nas Cerdeirinhas, de um empreendimento com a envergadura da empresa de serração, carpintaria e secagem de madeira, onde o nosso entrevistado é sócio-gerente. A resposta não se faria esperar:

Esta empresa, ao contrário da vontade de alguns, tem crescido de uma forma ordenada, estando agora no ponto máximo.

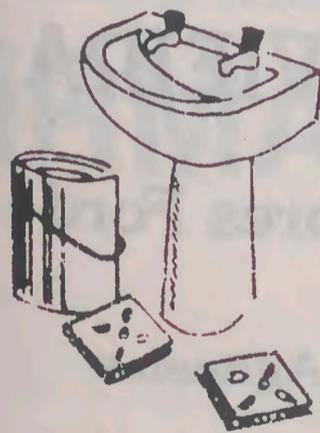
Pensámos, de início, que uma empresa de madeiras deveria ter serragem, secagem, gasto da matéria prima na

totalidade, isto é, na carpintaria — e é isso tudo que temos hoje.

Agora, o que temos a fazer é continuar a crescer, mas noutras zonas: ainda neste ano, tencionamos fazer a construção de uma nova fábrica no concelho de Montalegre.

Nestes dez anos de existência, verifica-se que esta empresa é rentável e vivemos sem sobressalto: no ano passado, facturámos cerca de cem mil contos pelo que, em termos de indústria produtora e transformadora, somos de longe a maior empresa do concelho.

Por isso, gostaríamos que, à nossa



Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira

CERDEIRINHAS

☎ 64 72 24

4850 VIEIRA DO MINHO

IROMA - A dimensão europeia do sector das carnes

O Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas (IROMA) realizou no passado dia 10 num hotel de Braga uma conferência de imprensa para dar a conhecer a todos os agentes económicos do sector das carnes os objectivos da nova estrutura empresarial.

O novo projecto visa a construção de uma estrutura empresarial que contribua para uma profunda alteração estrutural do sector das carnes nacionais, criando condições para que todos os agentes económicos do sector - produtores, comerciantes e industriais - sejam menos vulneráveis à concorrência internacional.

Possuidor de instalações de elevado valor patrimonial, que o país não pode continuar a desperdiçar mantendo-as em estado de sub-aproveitamento, ao Iroma, porque instituto público é vedado o exercício de uma actividade vertical, não podendo comercializar os produtos do sector: comprar gado, abatê-lo, vender carnes verdes, desmanchadas e embaladas. As unidades de abate do IROMA são, presentemente, meras prestações de serviços

a terceiros.

Dado o efeito poluente do sangue anual proveniente de abates em matadouros, o novo projecto do IROMA localizou em Tomar uma nova unidade fabril para a transformação do sangue animal. Construída segundo a mais moderna tecnologia esta indústria transformadora, para além de anular aquele grave efeito poluidor, produzirá essencialmente pó de plasma e pó de hemoglobina, tratando o sangue dos maiores matadouros do país.

Este novo projecto já está em fase de concretização. Limitado às entidades pré-qualificadas, o concurso já foi aberto pelo Ministério da Finanças com vista à privatização de bancos e outras empresas públicas para a execução da engenharia jurídica e financeira e respectivas operações administrativas.

É indubitável que esta iniciativa do IROMA vai alterar profundamente o sector das carnes em Portugal, em vantagens acrescidas para todos os agentes económicos.

HS

Hermínio Manuel Carvalho e Silva

VIEIRA DO MINHO

Cozinhas

Electrodomésticos

Cortiças

Estab. ☎ 64 74 62

Resid. ☎ 64 78 68



A visão é um bem precioso,
não a deixe por mãos alheias!

Machado & Pacheco Oculistas, Lda.

SEDE:

C. Com. Alto Minho - 1º
Telefone 64 77 53
4850 VIEIRA DO MINHO

FILIAL:

Ed. Cabrilho
Telefone 5 24 52
6470 MONTALEGRE

Técnico diplomado permanente

Marcação de Consulta para médicos de doenças dos olhos

ARIJAL

Restaurante - Residencial

DE _____

Artur de Jesus Campos

Baptizados • Casamentos • Convívios
Serviço de qualidade

Telefones 64 72 62 - 64 73 62 • 4850 VIEIRA DO MINHO

A poupança é o motor do desenvolvimento

As poupanças confiadas à CAIXA GERAL DE DEPOSITOS são aplicadas na criação de novas fontes de riqueza. São um motor de desenvolvimento do País.

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS é um estabelecimento de crédito com raízes profundamente portuguesas, firmadas em mais de um século de actividade bancária. O seu desenvolvimento interno, a par do incremento das suas relações internacionais, levou já à abertura de mais de 400 agências tanto em Portugal como no estrangeiro.

Com a entrada do País na CEE, a CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS mostra-se apta a aceitar os desafios que se traduzem em desenvolvimento e progresso.



CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

LATINA



Cerdeirinhas: que futuro?

Continuação da pág. 8

a reflectir a enorme alegria que lhe vai na alma por sentir que este empreendimento, que lhe é tão caro, está prestes a arrancar, disse-nos:

O projecto de construção de uma nova igreja nas Cerdeirinhas, está entregue à firma Valentim e Filhos, da Póvoa de Varzim, e os seus custos são da ordem dos 58 mil contos. O respectivo contrato será assinado no dia 17 de Setembro e o prazo previsto para a construção é de dezoito meses.

A primeira fase dessa obra prevê a construção da igreja, com várias salas de apoio e um pavilhão polivalente para setecentas pessoas sentadas, onde além de actividades culturais e ocupação de tempos livres, se poderá praticar desporto.

Num meio tradicionalmente de fracos recursos, como se irá enfrentar tão grande empreendimento? A Câmara Municipal está a dar-nos mil contos mensais até ao final deste ano, num total de 5 mil con-

tos. Para o próximo ano, foram-nos prometidos 10 mil contos.

Da parte do governo, está confirmado o subsídio de 24 mil contos, de acordo com a informação prestada pelo Secretário de Estado, Dr. Nunes Liberato, por ocasião da visita que, há tempos, fez ao próprio local, tendo-nos prometido mais 7 mil contos.

Por sua vez, a população local já participou com 4 mil contos e ainda iremos proceder a um pedido em todo o concelho, além de contarmos também com o apoio financeiro de algumas boas vontades.

E a construção dessa nova igreja não irá contribuir para a desunião da freguesia, desactivando a antiga igreja paroquial?

Não, porque está previsto que o serviço paroquial dos domingos irá alterar-se entre a igreja paroquial, em Pepim, e a nova igreja a construir. Mas, de qualquer maneira, a igreja - mãe continuará a ser a de Tabuaças.

Vieira do Minho preserva Ermal

A Câmara Municipal de Vieira do Minho quer preservar e ordenar toda a zona envolvente do Ermal. Nesse sentido, a autarquia está a desenvolver esforços com o objectivo de conseguir competência para a realização dos estudos. É que, segundo o Decreto-Lei nº 39 de Julho de 1991, toda a zona adjacente às barragens são expropriadas da Câmara Municipal. Desta forma a competência para a realização destes estudos pertence à Direcção Geral dos Recursos Naturais. Sendo assim, a autar-

quia propõe a subscrição de um protocolo entre as duas entidades. Segundo disse ao Geresão. António Ramalho, vereador da Câmara de Vieira do Minho, «com este protocolo pretende-se que a Direcção Geral dos Recursos Naturais dê à autarquia a competência jurídica necessária para o ordenamento correcto de toda a zona do Ermal».

O vereador acrescentou ainda que «está é a única forma que existe para travar a degradação de que é vítima esta zona».



Barroso & Rebelo, Lda.

PROJECTOS - MONTAGENS ELÉCTRICAS - MATERIAIS ELÉCTRICOS

Largo do Parque • Telefone 64 76 19 • Apartado 7
4850 Vieira do Minho • Fax 64 76 19

O Concelho em notícia

Continuação da pág. 9

(235), Tabuaças - 919 (749), Vieira do Minho - 1717 (2274), Ventosa - 438 (596), Vilarchão - 286 (330).

De assinalar que Tabuaças foi a única freguesia on-de, na última década, a população aumentou, a isso não devendo ser estranho o progresso entretanto registado nas Cerdeirinhas. Os decréscimos mais significativos registam-se precisamente nas duas freguesias mais populosas: Vieira e Rossas.

CONTESTADA A ZONA DE CAÇA NA CABREIRA

A criação de uma zona de caça nacional na serra da Cabreira é uma das apostas da nossa Câmara para o desenvolvimento do turismo neste concelho.

Todavia, os agricultores de Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto insurgiram-se contra este projecto, face aos previsíveis prejuízos que isso lhes irá causar, devido à "invasão" das suas propriedades de animais bravios, como o javali, o veado e o lobo, que lhes destruirão as sementeiras e os rebanhos.

Em face desta reacção, a publicação da portaria que criava aquela zona de caça nacional está suspensa até à apreciação definitiva dos protestos por parte da Direcção-Geral das Florestas, o que se espera possa acontecer ainda no presente mês.

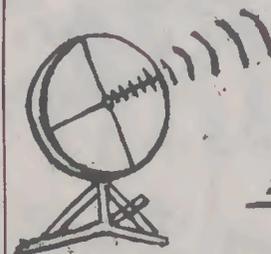
SINDAVE PARA TODOS

Conforme se divulga na entrevista que, nesta edição, o Presidente da Câmara de Vieira do Minho concede ao nosso jornal, o eng.º Travessa de Matos protestou recentemente junto do Governo central pelo facto de o SINDAVE, programa comunitário tendente a diversificar a indústria no Vale do Ave, só se limitar a quatro concelhos, excluindo Vieira do Minho.

Em recente reunião do Conselho de Administração da Associação de Municípios do Vale do Ave foi deliberado que a área a abranger pelo citado programa deverá ser alargada aos oito municípios que integram aquela associação, "sob pena de se perder irremediavelmente um processo de desenvolvimento integrado e harmónico nesta região", o que só vem reforçar a posição assumida pelo nosso Presidente da Câmara.

NOVO PÁROCO DA VILA

Por despacho do sr. Arcebispo Primaz, o Pe. Abílio Cardoso deixou de exercer as funções de pároco da vila de Vieira do Minho, sendo substituído no cargo pelo Padre João Manuel Marinho da Silva. O novo sacerdote que se integrará no presbitério do arcepresbiterado de Vieira é um jovem de 33 anos, natural de S. Bartolomeu do Rego que exercia à presente data a missão sacerdotal como coadjutor da paróquia de Rendufe no arcepresbiterado de Amares.



INDIUS

ELECTRÓNICA

Vídeo • Som • Luz

Antenas Parabólicas • Electrodomésticos

Mat. Emissão • Montagens

Reparações • Assistência

Tel. 57555

Vieira do Minho

Toponímia Municipal

A implementação do sistema dos Nú-
meros de Polícia na sede do município,
empreendida pelo executivo camarário,
no âmbito das suas próprias competên-
cias, obriga a acerto, definição e atribui-
ção de nomes a algumas avenidas, ruas
praças e largos da Vila. Considerando a
complexidade e conflitualidade que uma
medida como esta pode suscitar, o se-
nhor Presidente da Câmara solicitou ao
Presidente da Assembleia colaboração
no processo de elaboração do projecto
de toponímia municipal. Com este ob-
jectivo, o Dr. Armando Ferreira endere-
çou convites aos senhores Presidentes
das Comissões Políticas e representa-
tes das diversas formações partidárias
no sentido de integrar uma Comissão
que elaborasse o projecto em causa, a

apresentar ao plenário do executivo e da
Assembleia.

Na sua primeira reunião, a Comissão co-
meçou por definir os princípios reguladores
da escolha das figuras a assinalar na
toponímia concelhia: 1º Serem figuras que,
pela sua Vida e Obra, tenham prestado
serviços relevantes ao município; 2º Serem
figuras sem forte conotação partidária, de
modo a não inviabilizar o consenso desejá-
vel, no presente e no futuro; 3º Serem figu-
ras já desaparecidas do meio dos vivos; 4º
Serem figuras paradigmáticas da Nacionali-
dade e Cultura Portuguesas (para justifica-
ção, por exemplo, dos nomes de Camões e
João de Deus).

Definidos estes princípios, além dos no-
mes referidos, de **Camões** e **João de Deus**,
e dos já estabelecidos, de **Guilherme de**

Abreu, Barjona de Freitas e Brás da Mota,
que preenchem os requisitos determinados,
a Comissão propôs os seguintes novos no-
mes: **Prof. Dr. Carlos Teixeira** (Cientista);
Dr. Almeno Vieira Leite (Médico e Filan-
tropo); **Dr. António Luís dos Reis Ribe-
iro** (Escritor); **Dr. José Duarte Carrilho**
(Fundador da Associação dos Bombeiros
Voluntários); **P. Casimiro José Vieira**
(Político Popular e Escritor); **José Joaquim
da Costa** (Fundador de "O Comércio de
Vieira"); **João Baptista Vieira de Araújo** -
"O João da Torre" - (Fundador do Hospital
de Vieira); **P. José Carlos Alves Vieira**
(Escritor); **Francisco José de Miranda** -
"O Mirandinha" - (Artista e Inventor); Dr.
Hernâni de Magalhães (**Advogado**); Dr.
Carlos de Magalhães (**Médico anti-fascis-
ta**); **Dª Amélia de Oliveira** (Benfeitora do

Hospital); **Irmãs Aires** (Benfeitoras
Vieirenses).

Finalmente, a Comissão iniciou o
processo de ajustamento dos nomes às
Ruas e de delimitação dessas mesmas
Ruas, não concluindo o trabalho, pelo
que marcou nova reunião para o dia
18.9.91. Os principais problemas em
aberto são os do nome e delimitação da
"Avenida do Futuro" ou "Avenida Sá
Carneiro" e da delimitação da Avenida
Barjona de Freitas. Pretendendo a Comis-
são fazer deste processo um acto cultu-
ral de rememoração das figuras queaju-
daram a construir Vieira e imprimir ao
processo um carácter participativo e
consensual, seria desejável que mais
vieirenses fizessem chegar à Comissão
as suas sugestões.



Angelino Ribeiro & Irmãos, Lda.

Instaladores Autorizados
Estudos e Orçamentos



AQUECIMENTO CENTRAL

SANYO

AR CONDICIONADO

Instalações Mecânicas
Sistemas de Bombagem
Redes de Varov
Águas Quentes Sanitárias

Rua Barjona de Freitas, 34 • Telefone e Fax 64 70 44 • 4850 VIEIRA DO MINHO

O Vieira Sport Clube é o maior embaixador do concelho

— diz-nos o presidente da direcção

Vieira do Minho é, desde tempos antigos, uma terra de fortes tradições no futebol. A atestar tudo isso, e após o tirocínio tirado nos campeonatos distritais, está o facto de o Vieira Sport Clube ser, de há alguns anos a esta parte, um dos mais credenciados participantes na série A da III Divisão Nacional em que, no último campeonato, obteve um honroso 5º lugar.

Agora que nova época começou, impunha-se auscultar os anseios e projectos da direcção do nosso prestigiado clube. Por isso, fomos ouvir o seu dinâmico presidente, António Martins, o qual de bom agrado acederia aos nossos intentos.



INSCREVE-TE SÓCIO

G. - Que se lhe oferece dizer sobre as metas que se propõem atingir neste campeonato: a manutenção ou a subida?

A.M. - Penso que vamos fazer uma época bastante boa, dado o valor do plantel que possuímos. Claro está que, por razões óbvias, o Vieira SC nunca aposta na subida, mas no caso dela se vier a proporcionar, não a enjaitaremos. De qualquer das formas, o nosso projecto é situarmo-nos nos cinco primeiros lugares, tal como no ano passado.

Este ano, porém, há equipas que desceram da 2ª Divisão e se reforçaram bastante, como são os casos do Bragança, Valpaços, Mirandela e Delães, além dos crónicos candidatos à subida como o Vianense e o Maria da Fonte. Daí que este campeonato vá ser bastante disputado, mas, apesar disso, continuo esperançado numa classificação honrosa.

G. - A população do concelho responde, em termos de apoio financeiro, às necessidades do clube?

A.M. - Com um ano de experiência que tenho nestas funções, digo prontamente que não. Se não fosse a carolice de um bom punhado de vieirenses, possivelmente o Vieira SC não teria razão de existir.

É certo que o futebol, como espaço lúdico, é necessário ao concelho até porque não dispomos de tantos divertimentos nesta zona que possamos dispensar essa modalidade desportiva.

O que é facto é que, hoje, uma equipa da III Divisão começa também a ficar cara. O Vieira tem um orçamento da ordem dos 25 mil contos, embora cerca de 8 mil não sejam destinados ao futebol por termos despesas também com os autocarros, os quais, por sua vez, também são uma fonte de receita para o clube.

Portanto, especificamente para o futebol serão 16 a 17 mil contos, incluindo os seniores e os juvenis, onde esperamos formar os futuros atletas da equipa principal.

Com este investimento nas camadas jo-

vens, esperamos tornar mais fácil a gestão do clube no futuro, uma vez que, neste momento, é bastante difícil, tornando-se necessário bater a muitas portas e até a mendigar para que as pessoas auxiliem o Vieira SC.

G. - Mas isso não significa desânimo nem qualquer sinal de arrependimento, pois não?

A.M. - Da minha parte, nunca estive à espera de receber louros quando assumi este compromisso que cumprirei até ao fim. A partir daí, é possível que não possa continuar nestas funções, uma vez que a minha vida profissional não permite muito este tipo de situações, embora goste de me ocupar em tudo o que diga respeito ao desenvolvimento da nossa terra. E o futebol tem sido o melhor e o maior embaixador do nosso concelho.

G. - E a Câmara Municipal apoia o clube?

A.M. - Da Câmara obtivemos, no ano passado, a promessa de atribuição de 3 mil contos para o ano de 1990 e de 2500 contos para 1991. Na verdade, já recebemos a ver-

ba referente ao ano em curso. Mas em relação à do ano transacto parece que está no esquecimento...

Plantel para 1991/92

O Vieira Sport Clube contará, na época de 1991/92, com o seguinte plantel:

Presidente da Direcção: António Martins
Departamento de Futebol: José Pereira
Leonel Silva e João Teixeira; Treinador: Vi-
tor Santos; Adjunto: José Maria; Médico: Di-
Eugénio Machado; Massagista: Artur.

Guarda-redes: Pedro I e Rui; Defesas:
Baptista, Simões (ex-Maximinense), Carlos
Gomes, José Luís, Marcelo (ex-Mondinense)
e Luís Ângelo (ex-júnior); Médios: Jorginho,
Nuno, Varinho, João (ex-júnior), Luciano,
Marcelino e Leão; Avançados: Rocha, Jonas
(ex-Aves), Cândido (ex-Vila Pouca), Pedro
II (ex-Vianense), Cláudio, Armando e Vas-
co.

S. VICENTE DO BICO

Novo centro turístico

Na vulgarmente conhecida Casa de Pedra, sita no lugar de Vila Meã de Baixo, nesta freguesia, foi recentemente inaugurado um novo centro turístico que ocupa uma área de dois mil e quinhentos metros quadrados e cujos custos rondam os 130 mil contos.

Este empreendimento, que é propriedade de quatro sócios, três dos quais brasileiros, envolve a adaptação de uma antiga casa dos finais do século XVIII, respeitando a traça original caracterizada

pela sua pedra, lagar, eira e varandão.

Entre os objectivos programados para tornar rendável o empreendimento, a sociedade prevê a realização de recepções, congressos e encontros artísticos, culturais e religiosos, para o que dispõe de um amplo salão que domina a parte central da casa.

Na parte inferior, foi montado um restaurante e uma cozinha regional, enquanto que na parte exterior, entre jardins e recantos de lazer, existem diversas mesas de

pedra que servem de apoio a uma churrasqueira, onde serão servidos exclusivamente pratos regionais.

A acompanhar este conjunto de serviços, a Casa da Pedra prevê a presença de grupos artísticos, regionais e folclóricos, cuja exibição se prevê realizar numa espaçosa eira de pedra que domina toda a área do varandão.

Em complemento, haverá ainda nesta zona uma esplanada que terá a apoiá-la um bar rústico.

c.

S. JOÃO DO CAMPO

Nova direcção de AFURNA

A Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna, (AFURNA), com sede nesta freguesia, procedeu, no dia 25 de Agosto, à eleição dos seus corpos gerentes para o período 1991/1993 cuja constituição é a seguinte:

Assembleia Geral: presidente - Dr. Manuel Barroso Gonçalves, 1º secretário - José Gonçalves Lourenço; 2º secretário - José Barroso Rodrigues.

Conselho Fiscal: presidente - José Gonçalves; 1º secretário - João Gonçalves

Oliveira; relator - José Maria Barroso.

Direcção: presidente - Dr. Manuel Azevedo Antunes; Vice-presidente - João Rodrigues; 1º secretário - Fernando Nunes da Silva; 2º secretário - Manuel Barroso Martins; tesoureiro - Dr. Victor Barroso Martins; vogais - José Fernandes Fecha e João Pires Barroso.

Portagem

À semelhança do Parque Nacional, também a

AFURNA passou a cobrar, desde o dia 22 de Agosto, portagens a quem pretenda entrar nos terrenos que lhe pertencem.

Assim, para as crianças até aos 10 anos a entrada é gratuita, a visita dos adultos corresponde a 200\$00 por dia, a permanência de adultos custa 400\$00 por dia e por cada veículo são cobrados 200\$00 por dia.

c.

LAGO

Semáforos na Ponte do Bico?

O cruzamento da Ponte do Bico, mormente nestes meses de Verão e nos fins-de-semana, constitui um autêntico "quebra-cabeças" para todos quantos por lá têm de passar.

A Junta desta freguesia, bem como a Câmara Municipal de Amares têm-se visto impotentes para resolver tal problema de congestionamento do tráfego naquele local, causador de arreliações demoras para os automobilistas e, até, de alguns acidentes.

Finalmente, porém, a Câmara de Amares conseguiu ultimar um estudo sobre o sistema de semáforos mais adequado para o local, que, entretanto, terá de ser submetido à apreciação da Direcção de Estradas do Distrito de Braga.

Dessa forma, espera-se resolver um problema que se vinha arrastando indefinidamente e ainda bem que a solução mais aconselhável - os semáforos - não deverá tardar muito para se concretizar.

c.

ROSSAS

Idosa morta à sacholada

Hermínia de Jesus Barbosa, de 72 anos de idade, morreu no dia 15 de Agosto, vítima dos graves ferimentos sofridos na cabeça, depois de ter sido agredida à sacholada por Manuel Fernando da Cruz, de 36 anos, ambos residentes no lugar de Povoinha, na vizinha freguesia de Anissó.

De acordo com a GNR de Rossas, ninguém presenciou

a agressão e segundo o agressor, pastor de profissão, a Hermínia tê-lo-ia ameaçado com uma vara, quando ele seguia com as suas cabras num caminho público daquela freguesia.

Face à discussão gerada, o presumível agressor alega que utilizou, na altura, a sachola depois de se sentir ameaçado com a vara que aquela idosa terá levantado na sua direc-

ção, com o propósito de o atingir. Transportada para o Hospital de S. Marcos, em Braga, a vítima acabaria por sucumbir no caminho, enquanto que o agressor, depois de ter sido ouvido pelo juiz do Tribunal de Vieira do Minho, aguarda agora julgamento na cadeia de Braga.

A GNR desta freguesia tomou conta da ocorrência.

c.

VILAR DA VEIGA

Homenagem ao Padre Manuel Vieira

Tal como noticiámos na nossa anterior edição, no dia 11 do corrente, foi celebrada na nossa Igreja Paroquial, uma

missa de sufrágio pela alma do antigo pároco desta freguesia, Padre Manuel José Vieira, no 29º aniversário da sua morte trágica.

A iniciativa partiu do Geresão que, entretanto, já estabeleceu contactos com

familiares e condiscípulos daquele sacerdote no sentido de, no próximo ano, lhe ser prestada uma condigna homenagem póstuma.

Oportunamente, esperamos voltar a abordar este assunto, fornecendo mais pormenores.

c.

Vai à Espanha?

Então, faça as suas compras no

**COMÉRCIO SILVA
de
ROSA PEREIRA**

RIO CALDO

LOBIOS

ORENSE

CASA ALMEIDA
GERÊS

Compre nesta casa através dos cartões VISA e MULTIBANCO. Único sistema terminal computadorizado automático desde Braga a Chaves

Telef. 391134 — Vila do Gerês



Vibração Melódica no FM

Viveiros Dulce

De Américo Costa

- Flores de corte
- Plantas ornamentais e de jardim
- Construção e manutenção de jardins
- Vendas de bolbos, etc.

Tel. 31395 • Mouriz - Pico de Regalados • Vila Verde

JOSSON
Construções, Lda

Escr.: Rua do Brasil, 266 - Sobre loja - Tel. 714347 - Fax 403890 - Coimbra

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

DIRECTOR: José Maria dos Santos
(Agente Técnico de Arqu^t e Eng^a)
GERENTE: José Manuel Bento Brandão

Secretaria Notarial de Barcelos

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura outorgada hoje, a folhas quarenta e cinco e seguintes, do livro vinte e dois-E, do Segundo Cartório, da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do Notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceram os outorgantes **ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO** e mulher **UMBELINA MARIA ALVES VIANA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na rua Adriano Vieira, Esposende, ele natural da freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende, e ela da freguesia de Braga (Maximinos), concelho de Braga, e **DECLARARAM**:

Que são, actualmente, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis, sítos no lugar de Santa Marta, freguesia de Rossas, concelho de Vieira do Minho:

NÚMERO UM - Prédio rústico denominado "Sortes de Correlos, Bouça do Olival Velho ou Sorte de Batôco", com a área de doze mil metros quadrados, descrito na Conservatória sob os números três mil cento e noventa e quatro e três mil quatrocentos e trinta e sete, inscrito na matriz rústica sob os artigos três mil e nove, três mil e dez e três mil e doze, com o valor tributável de mil trezentos e oitenta e oito escudos e o atribuído de quinhentos mil escudos.

NÚMERO DOIS - Prédio rústico denominado "Sortes de Mato de Correlos de Baixo e de Cima e Bastões ou Sorte de Correlos", com a área de cinco mil metros quadrados, descrito na Conservatória sob o número dezanove mil oitocentos e treze, e inscrito na matriz rústica sob o artigo três mil e onze, com o valor tributável de três mil quatrocentos e vinte e oito escudos e o atribuído de quinhentos mil escudos.

NÚMERO TRÊS - Prédio rústico denominado "Propriedade de Charquinhos e Fonte da Coruja", com a área de mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Carneiro, do sul com caminho público, do nascente com José Afonso de Oliveira e do poente com Bernardino Afonso de Oliveira, omissos na Conservatória e inscrito na matriz rústica sob os artigos três mil duzentos e dezasseis a três mil duzentos e vinte e sete, inclusivé, com o valor tributável de quinze mil cento e noventa e nove escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

NÚMERO QUATRO - Prédio urbano composto de CASA DE MORADA de primeiro e segundo andares, com a área de cento e dezasseis metros quadrados, a confrontar do norte com caminho público e do sul, nascente e poente com Secundino Gonçalves, omissos na Conservatória e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 21, com o valor tributável de mil setecentos cinquenta e quatro escudos e o atribuído de quatrocentos mil escudos.

NÚMERO CINCO - Prédio misto composto por CASA SOBRADADA com a área duzentos e setenta e dois metros quadrados, para habitação, com Rossio anexo com a área de mil e cem metros quadrados e junto Hortas, Olivais e Campo do Quinteiro e Hortas do Soalheiro, com a área de três mil e novecentos metros quadrados, descrito na Conservatória sob o número dezanove mil oitocentos e onze, inscrito na matriz urbana sob o artigo 1190 e na rústica sob os artigos 3100, 3103, 3157, 3209, 3210, 3211, 2313, 3214, 3212 e 3125, com o valor tributável de setecentos e trinta e sete mil quinhentos e setenta e um escudos e o atribuído de dois mil contos.

Que estes prédios estão inscritos na matriz em nome do justificante marido; e têm o valor

total atribuído de **TRÊS MIL E SEISCENTOS CONTOS**.

O prédio referido como número um está inscrito a favor de Francisco Carneiro, pela inscrição dois mil e um, de seis de Junho de mil oitocentos e noventa e dois quanto à descrição número três mil cento e noventa e quatro, não tendo a descrição número três mil quatrocentos e trinta e sete qualquer inscrição.

O referido como número dois está inscrito a favor de Ilídia Carneiro pela inscrição número três mil quinhentos e noventa e nove, de vinte e um de Novembro de mil novecentos e dezoito, quanto a metade indivisa, estando a outra metade indivisa inscrita a favor de Emídio Carneiro, pela inscrição número dez mil duzentos e vinte e um de catorze de Maio de mil novecentos e cinquenta e dois.

O referido no número cinco está inscrito na Conservatória em nome de Albina Carneiro, Júlia de Jesus Carneiro, Alberto Carneiro, Ilídia Carneiro, Manuel Carneiro e Emídio Carneiro, na proporção de um décimo indiviso para cada um, pelas inscrições três mil quinhentos e noventa e três, três mil quinhentos e noventa e cinco, três mil quinhentos e noventa e sete, três mil quinhentos e noventa e nove, três mil seiscientos e um e três mil seiscientos e três, respectivamente, de vinte e um de Novembro de mil novecentos e dezoito.

Por escritura outorgada no Cartório Notarial de Vieira do Minho em vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e oitenta e nove, a folhas noventa e uma e seguintes do livro cento e onze-B, os justificantes adquiriram os citados prédios a Emídio Carneiro e mulher, Elisa Guimarães Carneiro, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no Rio de Janeiro, Brasil.

Os justificantes desconhecem o modo como os vendedores adquiriram as partes indivisas que na Conservatória não se acham inscritas em nome deles, bem como os prédios omissos.

No entanto, sabem que os ditos Emídio Carneiro e mulher, sempre estiveram na detenção e fruição dos citados prédios, por mais de trinta anos.

Tais detenção e fruição foram adquiridas e mantidas sem violência, e exercidas sem interrupção, oposição ou ocultação de quem quer que fosse, de modo a poderem ser contrariadas por todo aquele que estivesse interessado em fazê-lo.

Essa posse, assim mantida e exercida, foi-o sempre no próprio nome e interesse deles, traduzindo-se num normal aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o, plantando árvores, colhendo os frutos e pagando os respectivos impostos.

Foi assim essa posse pacífica, pública, contínua e durando há mais de trinta anos pelo que permitiu que os referidos Emídio Carneiro e mulher tivessem adquirido o dito prédio por usucapião.

Esse, pela sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, não tendo possibilidade de levar ao registo nem o seu direito sobre o prédio, nem o dos seus antepossuidores, vêm justificar o destes, para efeitos de estabelecimento de novo trato sucessivo.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e três de Agosto de mil novecentos e noventa e um.

A Ajudante

Odete da Conceição Carrageta Batista

Secretaria Notarial de Barcelos

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura outorgada hoje, a folhas trinta e uma, verso, e seguintes do livro vinte e dois-E, do Segundo Cartório, da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do Notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceram os outorgantes **ÁLVARO GOMES FERREIRA** e mulher **AMÉLIA DA CUNHA MARQUES**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Santa Marta, freguesia de Rossas, donde ele é natural, concelho de Vieira do Minho, e ela natural da freguesia de S. Miguel do Monte, concelho de Fafe, e **DECLARARAM**:

Que são actualmente, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico denominado "Leira e Bouça da Lamela", com a área de oitocentos metros quadrados, sítio no lugar de Santa Marta, freguesia de Rossas, concelho de Vieira do Minho, a confrontar do norte com Manuel Antunes, do sul e poente com Adelino Carneiro e do nascente com José Pires, omissos na Conservatória, e inscrito na matriz rústica em nome do justificante sob os artigos 2414 e 2415, com o valor tributável de dois mil novecentos e setenta e cinco escudos, a que atribuem o valor de oitocentos contos.

Que o justificante adquiriu o prédio por compra que dele fez a Emídio Carneiro e mulher Elvira Guimarães Carneiro, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no Rio de Janeiro, Brasil, titulada por escritura outorgada no Cartório Notarial de Vieira do Minho em vinte e sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove, a folhas dezasseis e seguintes do livro cento e onze-B

No entanto, tal título não é bastante para levarem o seu direito sobre o prédio ao registo. Mas os justificantes, quer por si, quer pelos seus antecessores, que representam e cuja posse vêm invocar, sempre estiveram na detenção e fruição do dito prédio durante mais de vinte anos.

Efectivamente, eles após a aquisição do prédio, e os anteriores possuidores antes disso, detiveram e fruíram o prédio, sem interrupção, ocultação ou oposição de quem quer que fosse, de modo a poder ser conchecida por todo o interessado em contrariá-la; tais detenção e fruição foram adquiridas e mantidas, quer por uns, quer por outros, sem violência.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre no próprio nome e interesse de uns e outros, traduzindo-se no normal aproveitamento das utilidades proporcionadas pelo prédio, designadamente semeando-o, cultivando-o, colhendo os frutos e pagando os respectivos impostos.

E assim tal posse pacífica, pública, e contínua, tendo durado mais de vinte anos pelo que lhes faculta a aquisição do prédio por usucapião. Esse direito, pela sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, não tendo possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e três de Agosto de mil novecentos e noventa e um.

A Ajudante

Odete da Conceição Carrageta Batista

Secretaria Notarial de Barcelos

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura outorgada hoje, a folhas quarenta e duas, verso, e seguintes do livro vinte e dois-E, do Segundo Cartório, da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do Notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceram os outorgantes **CASIMIRO DA SILVA BARROS** e mulher **ELVIRA VIEIRA DE BARROS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Santa Marta, freguesia de Rossas, donde ela é natural, concelho de Vieira do Minho, e ele da freguesia de Vieira do Minho, e **DECLARAM**:

Que, são actualmente, com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio denominado "Leiras da Cerca ou Propriedade da Cerca", com a área de setecentos metros quadrados, sítio no lugar de Santa Marta, dita freguesia de Rossas, inscrito na matriz predial rústica sob os artigos 3168, 3169, 3170 e 3171, com o valor tributável global de quatro mil trezentos e onze escudos, e o atribuído de quatrocentos contos.

Que este prédio está parte descrito na Conservatória sob o número dezanove mil oitocentos e dezasseis (artigos 3168, 3170 e 3171) e parte omissa (artigo 3169); a parte omissa tem a área de cem metros quadrados, e o prédio, no seu todo, confronta do norte com caminho público, do sul com Dina Alvarenga Miranda, do nascente com José Afonso Alves e do poente com caminho.

Metade indivisa deste prédio, na parte descrita está inscrita na Conservatória a favor de Ilídia Carneiro, pela inscrição número três mil quinhentos e noventa e nove de vinte e um de Novembro de mil novecentos e dezoito; a outra metade indivisa está a favor de Emídio Carneiro, pela inscrição dez mil duzentos e vinte e um, de catorze de Maio de mil novecentos cinquenta e dois.

Por escritura outorgada no Cartório Notarial de Vieira do Minho em vinte e um de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove, a folhas quarenta e quatro e seguintes, do livro cento e

onze-A, o justificante marido adquiriu o referido prédio a Emídio Carneiro, e mulher, Elisa Guimarães Carneiro, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes do Rio de Janeiro, Brasil.

Os justificantes desconhecem o modo como os vendedores adquiriram tanto a parte do prédio omissa, como a que não está inscrita em nome deles; no entanto, sabem que os ditos Emídio Carneiro e mulher estiveram na detenção e fruição do citado prédio no seu todo, durante mais de trinta anos.

Tais detenção e fruição foram adquiridas e mantidas sem violência, e exercidas sem interrupção, oposição ou ocultação de quem quer que fosse, de modo a poderem ser contrariadas por todo aquele que estivesse interessado em fazê-lo.

Essa posse, assim mantida e exercida, foi-o sempre no próprio nome e interesse deles, traduzindo-se num normal aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o, plantando árvores, colhendo os frutos e pagando os respectivos impostos.

Foi assim essa posse pacífica, pública, contínua e durando há mais de trinta anos pelo que permitiu que os referidos Emídio Carneiro e mulher tivessem adquirido o dito prédio por usucapião.

Esse direito, pela sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, não tendo possibilidade de levar ao registo nem o seu direito sobre o prédio, nem o dos seus antepossuidores, vêm justificar o deste, para efeitos de estabelecimento de novo trato sucessivo.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e três de Agosto de mil novecentos e noventa e um.

A Ajudante

Odete da Conceição Carrageta Batista

CERDEIRINHAS

Vem aí a Zona Industrial

A Câmara de Vieira do Minho solicitou, recentemente, ao Governo a assinatura de um contrato - programa para o financiamento da zona industrial nesta localidade. O contrato - programa visa a primeira fase do empreendimento

e o montante apontado ronda os 130 mil contos, que corresponderiam à comparticipação do Estado, enquanto que a restante cobertura financeira da obra, estimada em 10 a 12 mil contos, seria custeada pelo município.

De salientar que a área a ocupar pela primeira fase deste empreendimento é de 33 mil metros quadrados, repartidos por 16 lotes, existindo já alguns interessados, um dos quais é uma empresa italiana que pretende instalar aqui uma

unidade para a produção de material de piscinas.

Acidente mortal

Pelas 7,30h. do dia 26 de Agosto, registou-se no lugar da Cruz de Real um brutal acidente de viação em que perdeu a vida João Martins Barbosa, de 39 anos, natural de Pepim, vítima dos graves ferimentos sofridos quando a motorizada em que seguia para o trabalho foi colhida por um veículo de matrícula francesa, conduzido por Manuel Dias Martins Vieira, natural desta freguesia de Tabuaças. Após ter colidido com a motorizada, o condutor da viatura francesa ainda tentou fugir para a Espanha no automóvel da esposa, no que foi impedido pela GNR.

RIO CALDO

Missa Nova

Como tínhamos noticiado, esta freguesia esteve em festa no passado dia 25 de Agosto com a celebração de uma Missa Nova.

O novo sacerdote António Lopes presidiu a uma celebração eucarística que teve a presença de duas dezenas de presbíteros entre os quais se destacaram os párocos de Terras de Bouro e Vieira do Minho.

No fim foi o habitual "beija-mão" pelas pessoas presentes no largo lateral à igreja paroquial onde teve lugar a celebração da Missa Nova. Na estalagem de S. Bento da Porta Aberta os pais do P. António ofereceram um "copo-de-água" a todos os amigos do novo sacerdote.

Câmara "não mete água"

Cortada durante a noite, pela manhã os habitantes de Rio Caldo já não dispõem de água nos seus domicílios. Feito o furo de captação na Cachoeira e construído um depósito em S. Bento, que poderia resolver toda a carência do precioso líquido, esta população continua à espera que a Câmara meta em abundância a água em suas casas.

A falta deste bem essencial no posto médico da aldeia tem acarretado graves despesas com os próprios médicos a lavarem as mãos com álcool.

ERMIDA

Finalmente, a estrada vai ser pavimentada...

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 8 de Agosto, decidiu adjudicar à firma Martins e Filhos, Lda, pela importância de 25.112.500 escudos mais IVA, a obra de pavimentação da estrada da Ermida (2ª fase).

Esta deliberação camarária será entretanto apresentada à discussão na próxima reunião da Assembleia Municipal de forma a ser ratificado o recurso ao ajuste directo pelo que, nada havendo em contrário, tudo indica que, dentro em breve, os trabalhos tenham início e

já não era sem tempo.

Na verdade, tudo se conjuga para que, em ano de eleições legislativas, o nosso lugar seja contemplado com uma obra que só uma gestão de merceeiro poderá justificar e que, pelos vistos, até já não vai precisar de fundos da CEE para ser feita... Isto porque, conforme noticiámos, e foi publicamente divulgado, em Junho, por quem de direito, que se iria tentar incluir esta obra nas candidaturas do FEDER...

Que pena não haver eleições todos os anos!...

CANIÇADA

Jovens na praia

De 18 a 30 de Agosto, 15 crianças do Centro Cultural desta freguesia gozaram uns inesquecíveis dias de praia na Colónia de Férias do Padre David Oliveira Martins, na Apúlia, acompanhadas da monitora Alice Braga Fernandes. Estas férias na praia para as nossas crianças só foram possíveis graças à cedência das instalações da Colónia, pelo respectivo director, Padre Narciso Carneiro Fernandes, pároco de Ruilhe-Braga.

Casamento

No dia 24 de Agosto, realizou-se na nossa Igreja Paroquial, o casamento de Carlos Jorge Cunha Gomes, de 26 anos, natural de Ratoeira, Celorico da Beira, com Fernanda Maria Gomes Saraiva, de 22 anos, natural desta freguesia. No dia 31 desse mês, também se realizou na Igreja Paroquial de Caniçada o casamento de António Brás Alves Batoca, de 22 anos de idade, natural de Pinheiro-Vieira, com Maria Isabel Carneiro Machado, de 19 anos, natural desta freguesia. C.

Ministério da Justiça

Cartório Notarial de Vieira do Minho
Justificação

Certifico para efeitos de publicação que, em 25 de Junho de 1991, desde folhas 40 vº a 42 vº, do livro de Escrituras Diversas nº 117-B, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação Notarial, pela qual MANUEL DA LOMBA MELO e mulher MARIA MARTINS DA LOMBA MELO, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Vila, freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, contribuintes números 107948257 e 157431665, e DISSERAM OUTORGANTES: Que são actualmente e com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio urbano constituído por "CASA DE RÉ S DO CHÃO E ANDAR COM LOGRADOURO", sito no lugar do Assento, freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, com a área coberta de cento e trinta metros quadrados e a descoberta de setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Pereira da Silva, sul com a estrada camarária, nascente com Manuel Pereira da Silva bem como do poente, omissa na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro e ainda omissa á respectiva matriz, tendo sido apresentada em vinte de Dezembro de mil novecentos e noventa a participação para a sua inscrição, á qual atribuem o valor de quatrocentos e cinquenta mil escudos.

Que eles justificantes não dispõem de título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória competente, embora sempre tenham estado na detenção e fruição do mesmo há mais de vinte anos.

Efectivamente, tal prédio foi por eles adquirido a António de Carvalho, solteiro, residente que foi no lugar de Chamoim, concelho de Terras de Bouro, sem que alguma vez tenham celebrado a respectiva escritura de compra e venda deste prédio, dada a confiança existente, aliada á dificuldade na obtenção dos documentos necessários.

Que essa transmissão, meramente verbal, não teve a virtualidade jurídica de transmitir o domínio de tal prédio, mas o certo é que eles justificantes, passaram a usufruí-lo, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, com o ânimo de quem exercita direito próprio, de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, sem violência, continua e publicamente com o conhecimento de toda a gente sem oposição de quem quer que fosse e isto por tempo superior a vinte anos.

Que dadas as circunstâncias de tal posse, os justificantes adquiriram o tal prédio por usucapião, título esse que, por natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos 16 de Agosto de 1991

O *escriturário Superior*

Assinatura ilegível

PENSÃO BALTASAR

de

Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Tel. 391131

4845 GERÊS

Jual

Pronto a vestir

Para homem e senhora
Noivos e Noivas

R. Gil Vicente, 69 - 71

• Telef. 415245

4800 GUIMARÃES

PELO PARQUE NACIONAL

«Os nossos muros...»

No dia 26 de Agosto de 1991 dirigi-me ao Gerês, seguindo em direcção a Leonte, a fim de visitar os tanques das trutas e seguir em direcção a Vilarinho das Furnas, a fim de mostrar aquelas paisagens a pessoas de família. Porém, qual foi o meu espanto quando, ao chegar ao cimo e depois de fazer seis ou sete quilómetros, sempre a subir, deparei com uma barreira com o sinal de «stop». De seguida apareceu um funcionário do parque a informar que para entrar no mesmo teria de pagar a quantia de 750\$00. Só não pagaria se seguisse viagem para a Portela do Homem e desde que permanecesse mais de três horas no exterior do território português.

Tudo isto é muito caricato, pois não sabia que para visitar uma parte do Minho, nomeadamente uma parte do concelho de Terras de Bouro, se tinha que pagar.

Acho um absurdo e um assalto ao bolso de quem trabalha, já sobrecarregado com impostos directos. Resolvi re-

troceder viagem, dirigindo-me ao Posto de Turismo do Gerês, onde uma funcionária me disse nada poder fazer e dando-me um desdobrável com as indicações de acesso ao parque.

Em conversa com pessoas naturais do Gerês soube que o dinheiro dessas taxas de acesso, pouco ou nada lhes servia, pois os caminhos do interior do parque estavam impraticáveis.

Será esta a maneira que o presidente da Câmara, os seus vereadores e as juntas de freguesia locais têm para aliciar turistas e levar bem longe o nome do concelho?

É pena andarmos a apregoar a queda dos muros internacionais, criando nós os nossos próprios muros. - Luís Silva Neves (Milheirós - Maia)

Nota: Este texto foi publicado no JN de 7 do corrente e, de certa forma, reflecte a opinião generalizada quanto às portagens impostas pelo PNPG nos acessos a Albergaria e à Portela do Homem.

Quanto às receitas das portagens - e até meados deste Verão, juntamente com as do ano passado, falava-se em cerca de 4 mil contos - ninguém sabe para onde elas vão. Na área onde são recolhidas, de certeza que não estão a ser aplicadas, como logicamente se impunha.

Mas, o Gerês anda a investigar, em diversas frentes, o destino desses dinheiros que, se calhar, até estarão a ser ou já foram "recambiados" para onde nunca deveriam ter sido... Aguardemos pois.

Caça ao turismo selvagem

A Comissão de Turismo do Alto Minho, juntamente com a Câmara de Terras do Bouro e o PNPG, solicitou o apoio da GNR para proceder à expulsão dos campistas selvagens que, durante o Verão, infestam aquela área protegida.

De acordo com a RTAM, esses campistas "são clandestinos

porque não têm autorização de quaisquer entidades ou organizações campistas" para além de dentro do PN existir já um parque de campismo, no Gerês, com capacidade para duas mil tendas e uma central de reservas que é suficiente para assegurar o campismo na zona.

Campo de Trabalho Internacional

De 5 a 18 de Agosto, decorreu em Albergaria um campo de trabalho internacional, participado por jovens de diversos países.

Durante essa estadia, os jovens da "Aventura da Saúde" elaboraram um dossier, incluindo críticas e sugestões que permitam sensibilizar as entidades responsáveis para os problemas do PNPG, nomeadamente sobre o funcionamento das portagens, a fronteira da Portela do Homem, a vigilância do Parque, campismo, fogos, lixo e política de informação e sensibilização dos visitantes.

CANTINHO DO AGRICULTOR

Novo programa agrícola para Entre Douro e Minho

A Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho (DRAEDM) vai arrancar brevemente na região o programa "Novagri", destinado à reestruturação e inovação do sector agrícola.

Através deste programa, que se encontra neste momento para aprovação na CEE, são concedidos apoios a um conjunto diversificado de actividades organizadas em subprogramas, que visam apoiar a fruticultura, floricultura, bovinos autóctones, ovinos e caprinos (produção de queijos regionais), porco de montanha e actividades alternativas.

A fruticultura, de acordo com responsáveis da DRAEDM, é uma das actividades que mais interessam à região, no âmbito dos apoios do "Novagri".

Segundo dados fornecidos por aquele organismo, sediado em Braga, os programas, nomeadamente o das macieiras, estão "envelhecidos" e "ultrapassados". E pouco se tem feito para os reestruturar.

Por outro lado, a fruticultura sofre a salutar concorrência de outras actividades, designadamente a viticultura e a produção leiteira, o que também tem condicionado a opção dos agricultores.

Com o "Novagri" cria-se um conjunto de apoios que pode relançar a fruticultura regional, através de candidaturas que deverão incidir sobre uma área mínima de um hectare e ter por objectivo, entre outros, o arranque de fruteiras (velhas), plantações de novos pomares, reenxertia, preparação do terreno, fertilização de fundo e correcção do solo e aquisição de material vegetativo.

Para o ano em curso, os agricultores deverão apresentar as suas intenções de investimento nos serviços regionais de agricultura da área das explorações, até 16 de Setembro.

Serviço DIESEL

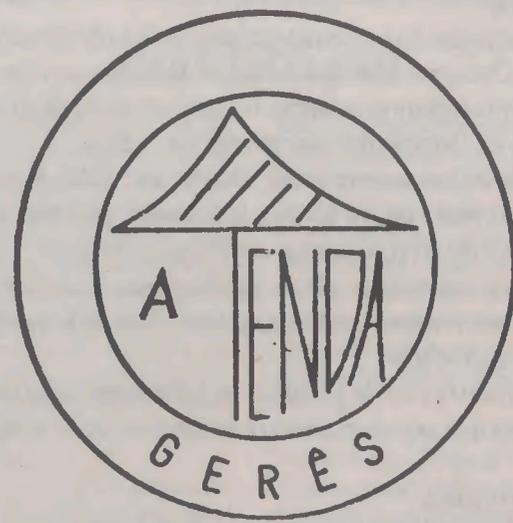
Há largos anos especializados na reparação, afinação e assistência de todos os sistemas de injeção diesel, **Bosch, Cav e Nipodenso** (Viaturas ligeiras, Camiões, Tractores, etc.), temos instalada maquinaria computadorizada da mais moderna. O nosso pessoal frequenta cursos de actualização permanente.

Estamos pois preparados para prestar serviço da mais elevada qualidade.
CONFIE-NOS A SUA PREFERÊNCIA

BRAGADIESEL
Manso & Marques, Lda.

SERVIÇO DIESEL, OFICINAS GERAIS, VENDA DE PEÇAS E VIATURAS USADAS

Av. João XXI, 771 • Tel. 27079 • 4700 BRAGA



VISITE

Centro Comercial Vidoeiro

- Artigos de Desporto
- Têxteis Lar
- Pronto a Vestir
- Bazar

4845 GERÊS

RONDA PELAS ALDEIAS



Prosseguindo o nosso contacto com os autarcas locais terrabourenses, escolhemos hoje para nosso entrevistado o Presidente da Junta de Freguesia de Chamoim, Sr. Manuel João Oliveira Dias. Mas, antes, recordemos...

Um pouco de história...

Distando cerca de 6 Km de Covas, Chamoim é uma freguesia constituída pelos lugares de Felgueira, Lagoa, Padrós, Pergoim, Santa Comba e Sequeirós.

Segundo alguns autores, a origem do seu nome virá da palavra latina "Flamulini",

Conversando com P.J. de Chamoim

possivelmente o apelido de algum senhor romano que a tivesse fundado, já que a mesma é atravessada pela Geira.

Curiosamente, antes da sede do nosso concelho ter sido deslocada para Covas, a mesma esteve instalada no lugar de Sequeirós, desta freguesia, onde ainda existe a antiga casa municipal. Por isso, Sequeirós já foi também sede do concelho de Terras de Bouro. Limitada pelos rios Homem e Rodas, Chamoim tem como padroeiro Santiago e foi outrora abadia de apresentação da Mitra Bracarense.

Além da igreja matriz, possui as capelas da Senhora da Conceição, da Senhora da Saúde e da Senhora dos Desamparados em Sequeirós; de S. Lourenço, em Padrós; de S. Bartolomeu, em Pergoim; de Santa Luzia, em Felgueira; e de Santa Comba, no lugar com o mesmo nome.

Esta freguesia, em tempos idos, fez parte da comarca de Viana do Castelo, transitando depois para a do Pico de Regalados e mais tarde, para a de Vila Verde.

G. - Há quanto tempo exerce as actuais funções? Acha que valeu a pena?

P. J. - Estou a cumprir o terceiro e último mandato. Penso que valeu a pena, embora nos últimos anos o nosso trabalho não tenha sido minimamente facilitado e apoiado. Mesmo assim, tem-se conseguido ultrapassar as dificuldades e colmatar uma grande parte das carências desta freguesia.

G. - Qual o partido por que concorreu e qual a composição dos órgãos autárquicos de Chamoim?

P. J. - No primeiro e terceiro mandatos candidatei-me em listas independentes e no segundo fui eleito pelo CDS. A J. F. é formada apenas por elementos independentes, e na A F existem também 3 elementos do PSD e um independente.

G. - Quais as obras prioritárias para essa freguesia?

P. J. - As obras mais necessárias são: distribuição de água ao domicílio, em quantidade suficiente, em Sequeirós, Lagoa e Chão do Pinheiro; rede de esgotos em Lagoa e Sequei-

rós; construção da estrada de Pergoim; pavimentação dos estradões de Sequeirós. Felgueira e Padrós; construção do polidesportivo e do bairro social, havendo para este já o terreno.

G. - Qual a assistência médica de que dispõem?

P. J. - A assistência médica aos habitantes desta freguesia é concedida pelo Centro de Saúde de Terras de Bouro, donde distamos 6 Kms.

G. - E quanto a transportes públicos?

P. J. - Estamos cobertos por uma boa rede de transportes.

G. - A Junta tem sede própria?

P. J. - Sim, temos uma sede bem localizada, apenas lhe faltando cortinados e mobiliário.

G. - Qual a situação desta freguesia em termos de infra-estruturas para o ensino?

P. J. - Ainda não temos a pré-primária e as escolas primárias aqui existentes cobrem as necessidades.

A escola de Sequeirós, porém, está muito mal localizada e com fracos acessos. Há alguns anos, solicitámos à Câ-

mara a construção de uma escola que servisse os lugares de Pergoim, Chão do Pinheiro e Gradouro e também os lugares de Cabaninhas e Infesta, de Carvalheira, mas nada se fez.

G. - Chamoim já tem o seu polidesportivo?

P. J. - Ainda não, apesar dos nossos esforços nesse sentido. Temos aqui um grupo de jovens que todos os domingos pratica desporto no grupo Desportivo e na Escola Preparatória de Terras de Bouro, uma vez que não temos instalações para o efeito.

G. - Como se procede à recolha de lixo nessa freguesia?

P. J. - Actualmente, está a ser efectuada por tractores pagos pela JF, sendo o depósito do lixo feito em bidões. A curto prazo, prevê-se que o depósito se faça em sacos de plástico fornecidos pela Câmara, pagando os utentes uma determinada taxa e os tractores serão da Câmara Municipal.

G. - Terá Chamoim o abastecimento de água suficiente?

P. J. - O abastecimento de água é suficiente para todos os lugares, è excepção de Lagoa e

Sequeirós onde, no Verão, se torna insuficiente. Neste momento, está praticamente negociada mais uma nascente para reforço do caudal de água nesses lugares.

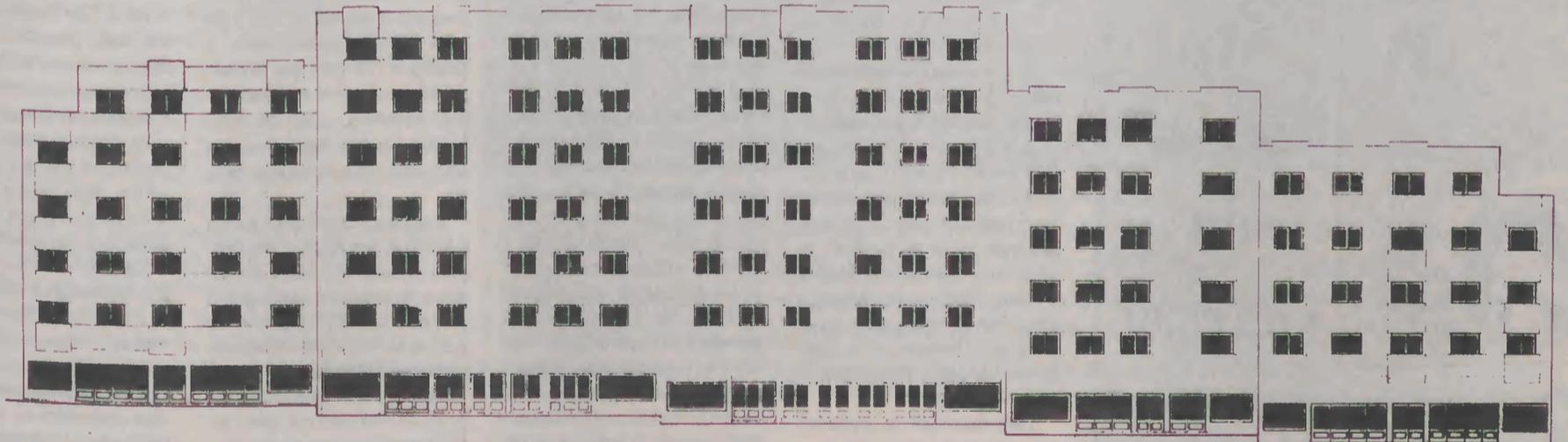
G. - Estará essa freguesia bem servida em vias de comunicação?

P. J. - Não, pois estamos mal servidos de estradões e de caminhos agrícolas.

Pergoim, embora tenha um estradão, está praticamente isolado, não se podendo deslocar a esse lugar um carro de bombeiros, uma ambulância e, muito menos, viaturas pesadas. Solicitamos um estradão que ligasse Sequeirós a esse lugar, o qual se encontra em construção já há alguns anos.

Os estradões de acesso aos lugares de Sequeirós, Padrós e Felgueira estão ainda por pavimentar. Em termos de caminhos agrícolas, está praticamente concluído o de Sequeirós-Porta Ribeira, Stª Comba-Estrada Nacional, Lagoa-Entre Vinhas, Pergoim-Costa do Sobral, Padrós-Veiga, Felgueira-Ribeirinho e caminho do Sacramento de Padrós.

EM AMARES * COMPLEXO HABITACIONAL BRASIL *



Composto por:
Zona Comercial
Zona Habitacional
Zona Recreativa

Lojas, Restaurantes, Residenciais, Cinema, Jardim Infantil, Estacionamento Privativo, Apartamentos com Antena Parabólica e Circuito Interno de TV para Portaria

Francisco Gomes Oliveira	
N.º	1100
Lugar de Berra - Felgueira - Amora	
Complexo Habitacional Brasil	
Alçada principal	

Temos para Venda Lojas e Apartamentos T1, T2, T3 e Duplex

VISITE A NOSSA SALA DE EXPOSIÇÕES E INFORME-SE JUNTO À IGREJA DA FEIRA NOVA
Telefones: Amares 993267 • Braga 73068 • Celorico de Basto 321148

Construção e vendas a cargo de: "Construções Oma & Cerqueira, Lda.

Pazes entre Porto e Benfica impossíveis sem o castigo dos prevaricadores

O fenómeno desportivo - nomeadamente o futebol - é, hoje em dia, um elemento aglutinador de multidões de prosélitos e de variados interesses que, por vezes, não se coadunam, minimamente, com os ideais clássicos do "mens sana in corpore sano".

Há quem se refugie no desporto para nele despejar recalques pessoais incontidos. Há quem dele se aproveite para subir e se impor na escala social, ainda que isso lhe custe os olhos da cara. Como existe também ainda, quem veja nesse fenómeno hodierno uma forma salutar de ocupação dos tempos livres ou um modo (para alguns, chorudo) de ganhar a vida.

João Santos, presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica é, pelas funções que exerce e não só, uma figura particularmente em foco na actual panorâmica do futebol indígena. Por isso, o Geresão foi ouvi-lo. E tem muito para contar...

Geresão - Quais os objectivos que terão levado a organização do 1º Encontro Nacional a reunir-se aqui na jovem Vila do Gerês?

João Santos - A família benfiquista, espalhada por todo o mundo, desde a África do Sul ao Canadá, passando por Portugal, cada vez vem sentindo mais a necessidade de se reunir e de se organizar para, dessa forma, viver mais intensamente as actividades do seu clube e, em muitos casos, para apoiar as suas equipas e estar em uníssono com as iniciativas da direcção do clube. No caso de hoje, há a acrescentar o pormenor significativo de, com a nossa presença, nos associarmos também

às comemorações da recente elevação do Gerês a vila.

Todos nós, benfiquistas, estamos satisfeitos com isso, bem como com os contactos estabelecidos com alguns autarcas da região e com os directores das algumas Casas do Benfica, como as de Braga, Porto e Santarém que aqui vieram para mostrar os seus laços de camaradagem aos seus colegas neste convívio do Gerês, onde se perspectiva a criação de uma Casa do Benfica, como outras irão surgir no Vale do Tâmega, Mirandela, Coimbra, Setúbal e Beja.

G. - Ao longo destes anos à frente do Benfica, a que conclusões terá chegado sobre o fenómeno desportivo em Portugal?

J. S. - Em cinco anos de gerência do Benfica, que tenho desempenhado com muita satisfação, reconheço que no nosso país são os "carolas" que têm dedicado os seus tempos livres e o seu dinheiro em prol dos clubes para manter o fogo sagrado do associativismo em Portugal.

Tenho sido carinhosamente tratado, de uma forma geral, em toda a parte e estou convencido que o civismo e boas maneiras que procuro dar a toda a gente, não olhando à cor clubista, mas à nobreza de carácter e da personalidade das pessoas, acabará por frutificar.

Por outro lado, é gratificante constatar também a forma como as populações, principalmente aqui no Norte, nos manifestaram o seu clubismo para festejar as vitórias do clube.

G. - E a mais recente dessas vitórias foi o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão...

J. S. - Sim, uma vitória tanto mais saborosa quanto é certo que foi a vitória da transparência, da lisura e do "fair-play". Porque se passaram coisas tão incríveis ao longo do campeonato, o Benfica teve de tomar uma posição muito séria junto das entidades responsáveis pelo Desporto em Portugal para se pôr cobro a uma série de situações indesejáveis.

Esperamos que os inquéritos que solicitamos sejam feitos, e, neste momento, há que reconhecer que já estão a tardar.

Pazes com F.C.Porto condicionadas

G. - Com isso, certamente, não estará a enviar qualquer "recado" à direcção do F. C. do Porto...

J. S. - Devo dizer que relativamente ao F. C. do Porto, em termos institucionais, as nossas relações sempre se processaram e ainda hoje se processam, com toda a lisura. Mas a actual direcção portista assumiu um papel pouco cordato e pouco ético em relação à direcção do Benfica e, por isso,



entendemos que deveríamos cortar o nosso relacionamento. Todavia, no âmbito institucional, quer a nível da Liga, quer a nível das associações, quer até em certos casos de fiscalidade isso não invalida que tudo se processe dentro da normalidade, em que técnicos do Benfica conversem com técnicos do Porto para resolverem, em comum, problemas que interessam aos dois clubes.

G. - Recentemente, porém, houve da parte do Ministério da Educação o anúncio de uma próxima tentativa de apaziguamento entre o Benfica e o F. C. Porto. No caso dessa tentativa se concretizar, qual será a reacção do seu clube?

J. S. - O Sr. Ministro da Educação já teve ocasião de, pessoalmente, aflorar comigo esse assunto, aquando da Final do Campeonato Mundial de Juniores em que, após a nossa saborosa vitória, me disse: - Agora, só falta o Benfica e o Porto darem as mãos!

Evidentemente que, naquele momento, não reagi por entender que não seria oportuno. Mas convém não esquecer que o Benfica foi ofendido, o F. C. Porto permitiu que os dirigentes benfiquistas fossem atingidos brutalmente por uma série de arruaceiros dentro das suas próprias instalações, com o presidente portista a assistir áquilo tudo. A própria polícia lá presente não protegeu os nossos directores e eu próprio fui ameaçado de morte, na sede de um clube do Porto, por um qualquer polícia que está, provavelmente, ao serviço do F. C. Porto.

Exposições (ainda) sem resposta...

G. - Confirma-se, então, que tenha sido o denominado "polícia Abel" o autor dessa ameaça?

J. S. - Sim, o polícia Abel tem cartão da Federação e foi o Porto

que o pediu. Ele acompanha sempre a equipa e disso temos várias fotografias para apresentar ao Sr. Ministro em tempo oportuno.

O próprio comissário da polícia, um tal Branquinho, comanda aquilo tudo, não só certos elementos da PSP, como certos marginais que apareceram em Portimão, em Faro, em Braga (ABC) e no Belenenses, mostrando armas metralhadoras para aterrorizar as pessoas e criar um clima de terror.

Ora, quando tudo isto sucedeu de uma forma organizada e consentida por dirigentes do Porto, nós apresentámos exposições aos senhores Ministros da Educação e da Administração Interna, à DGD e à PFP para que investiguem este assunto e castiguem os prevaricadores, mas, até hoje, ninguém do Benfica foi ouvido, nem nada sabemos sobre a questão.

Por isso, não podemos aceitar o início de um diálogo enquanto estes assuntos não forem devidamente esclarecidos, castigados os prevaricadores e afastados da organização desportiva nacional tão perniciosos elementos.

Em segundo lugar, a direcção do F. C. Porto terá que pedir publicamente desculpas por tudo quanto fez contra o Benfica, designadamente as agressões e as insinuações contra os directores benfiquistas. Enquanto que o presidente do Porto e a sua direcção não apresentarem desculpas públicas por tudo o que provocaram, o que consentiram e, talvez, aquilo que organizaram contra o Benfica, ninguém dos órgãos sociais deste clube aceitará estender as mãos a uma direcção que teve tal comportamento.

O próximo encontro será no Gerês

G. - Sendo embora o Benfica um clube de prestígio internacio-

nal, a vossa presença hoje, aqui na Vila do Gerês, em pleno Norte do País, onde o F. C. Porto é "rei e senhor" em termos futebolísticos, não será esta vossa incursão nortenha uma lança metida no terreno do adversário?

J. S. - Nós conhecemos, há muito tempo, a forte implantação que o Benfica tem no Norte e a prova disso está no facto de, quando jogamos em Braga, Guimarães ou Famalicão, sentimos um apoio como se estivessemos na Luz. É sabido também que grande parte da população nortenha é adepta ou simpatizante do Benfica. Este Encontro Nacional não passa, pois, do desejo que a massa de adeptos benfiquistas sente de conviver com os dirigentes ou atletas do clube e este sentimento de grande amizade tem raízes populares e deve ser por nós amparado. Seria uma injustiça se a direcção do Benfica não correspondesse a tais manifestações de solidariedade clubista e associativa. E portanto, a nossa presença aqui na Vila do Gerês nada tem contra o Porto ou outro clube qualquer.

G. - Uma vez que as condições atmosféricas hoje registadas não contribuíram para que o brilhantismo deste vosso 1º Encontro Nacional fosse ainda maior, qual será a posição da direcção do Benfica na eventualidade de, para o próximo ano, se realizar o 2º Encontro novamente na Vila do Gerês?

J. S. - Se esse for o desejo das Casas do Benfica e da Comissão Inter-Casas, a direcção do clube, seja esta ou outra, certamente não se irá alhear de estar presente nesse encontro no Gerês. Por mim, pessoalmente, mesmo que nessa altura já não seja director do Benfica, terei muito prazer em voltar, pois costumava dizer, em todo o lado, que aqui, no Norte, é que é Portugal!



AS "bocas" do Geresão

- Então, amigalhaço, queres alguma coisa p'ra vila?
- Eu? Que hei-de querer?
- Hom'essa!? Ao menos, felicidades!
- Se essa é a tua vontade...
- Olha lá: que me dizes à nossa "animação"?
- Que te hei-de dizer? Anda p'raí tudo "animado".
- Como assim?
- Sabes como é: quem estava habituado a nada ter, agora anda na lua, contentando-se com pouco. Mas o problema é deles.
- Claro que é. Mas, ouve cá: já lá foste também meter o pé de dança?
- Ainda não. Mas estou mortinho por isso.
- Não me digas que também vais p'ra lá fazer de cabide e... não só...
- Isso é que era bom! Bem se vê que ainda não me conheces.
- Olha que não, amigalhaço, olha que não...

Repórter X